

COLEÇÃO PROINFANTIL

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Ministério da Educação  
Secretaria de Educação a Distância  
Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil



**COLEÇÃO PROINFANTIL**

**MÓDULO II**

**UNIDADE 4**

**LIVRO DE ESTUDO - VOL. 2**

Karina Rizek Lopes (Org.)  
Roseana Pereira Mendes (Org.)  
Vitória Líbia Barreto de Faria (Org.)

Brasília 2005

Ficha Catalográfica – Maria Aparecida Duarte – CRB 6/1047

L788

**Livro de estudo: Módulo II / Karina Rizek Lopes, Roseana Pereira Mendes, Vitória Líbia Barreto de Faria, organizadoras. – Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2005.**

**72p. (Coleção PROINFANTIL; Unidade 4)**

**1. Educação de crianças. 2. Programa de Formação de Professores de Educação Infantil. I. Lopes, Karina Rizek. II. Mendes, Roseana Pereira. III. Faria, Vitória Líbia Barreto de.**

**CDD: 372.2**

**CDU: 372.4**

MÓDULO II

UNIDADE 4

LIVRO DE ESTUDO - VOL. 2



# SUMÁRIO

## B - ESTUDO DE TEMAS ESPECÍFICOS 8

### FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

AS CRIANÇAS E SEUS PARCEIROS DESCOBREM O MUNDO ..... 9

Seção 1 – Não se aprende sozinho ..... 11

Seção 2 – Motricidade, afetividade, pensamento e linguagem na aprendizagem..... 18

Seção 3 – A construção de significados e a formação de conceitos pela criança ..... 27

### ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

#### PROMOVENDO UM AMBIENTE LÚDICO

DE APRENDIZADO E DESENVOLVIMENTO ..... 39

Seção 1 – A criança pensa o mundo ..... 41

Seção 2 – O adulto: um parceiro especial..... 48

Seção 3 – As instituições de Educação Infantil e sua ação na mediação da criança com o mundo ..... 57

## C - ATIVIDADES INTEGRADORAS 70

## B - ESTUDO DE TEMAS ESPECÍFICOS





# FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

## AS CRIANÇAS E SEUS PARCEIROS DESCOBREM O MUNDO

*“Como eu vou saber da terra,  
se eu nunca me sujar?  
Como eu vou saber das gentes,  
sem aprender a gostar?  
Quero ver com os meus olhos,  
quero a vida até o fundo.  
Quero ter barro nos pés,  
eu quero aprender o mundo!”*

Pedro Bandeira<sup>1</sup>



<sup>1</sup> BANDEIRA, Pedro. *Vai já pra dentro menino!* In: BANDEIRA, Pedro. *Mais respeito, eu sou criança*. São Paulo: Moderna, 2002. p. 14-15.

## ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Olá, professor(a)!

Estamos iniciando a Unidade 4 de *Fundamentos da Educação* do Módulo II. Muitos conceitos importantes foram tratados nas unidades anteriores. Sabemos como é dinâmico o trabalho com crianças e o quanto é necessário uma formação permanente. Por isso, nesta unidade, convidamos você a pensar sobre as interações que envolvem as crianças no espaço escolar. Queremos com este estudo discutir a importância do outro nas aprendizagens individuais. Ao longo desta unidade, sempre que nos referirmos a esse termo, “o outro”, estaremos pensando em todas aquelas pessoas com as quais nos relacionamos – adultos, jovens e crianças – que influenciam nosso modo de ser, interferindo na construção da nossa identidade.

## DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Objetivos específicos desta área temática:

- 1. Reconhecer que o desenvolvimento humano é uma tarefa conjunta e recíproca, além de identificar a importância dos vínculos no desenvolvimento infantil.*
- 2. Perceber que o desenvolvimento é um processo que envolve diferentes áreas do comportamento humano.*
- 3. Identificar que a construção de significados é algo que se processa desde o nascimento.*

## CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Esta área temática está organizada em três seções. Na primeira – Não se aprende sozinho – discutiremos o conceito de desenvolvimento humano como tarefa conjunta e recíproca e a importância da construção de vínculos no desenvolvimento infantil. Na segunda seção – Motricidade, afetividade, pensamento e linguagem na aprendizagem – apresentaremos situações cotidianas envolvendo crianças pequenas, destacando a necessidade de uma visão de desenvolvimento enquanto um processo que envolve diferentes áreas do comportamento humano. Na terceira e última seção – A construção de significados e a formação de conceitos pela criança – discutiremos a construção de significações como algo que se processa desde o nascimento.

Sugerimos uma atenção especial ao seu trabalho cotidiano com as crianças, observando como as crianças aprendem e como significam o mundo em que vivem.

**BOM ESTUDO!**

## Seção 1 – Não se aprende sozinho

**OBJETIVO A SER ALCANÇADO NESTA SEÇÃO:**

**– RECONHECER QUE O DESENVOLVIMENTO HUMANO É UMA TAREFA CONJUNTA E RECÍPROCA, ALÉM DE IDENTIFICAR A IMPORTÂNCIA DOS VÍNCULOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.**

Professor(a), se olharmos nossa história de vida, perceberemos que, desde o nascimento, estamos envolvidos em uma teia de relações. Veja um trecho da música “Para Todos”, do compositor e cantor Chico Buarque:

*“O meu pai era paulista,  
meu avô pernambucano,  
meu bisavô mineiro,  
meu tataravô baiano,  
meu maestro soberano  
É Antônio brasileiro...”*



Cada um de nós possui uma história. A nossa história de vida é marcada por experiências e relações que estabelecemos com as pessoas ao nosso redor, pois:

Enquanto sujeito social e histórico que é, a criança não pode ser jamais confundida, identificada ou reduzida a uma etapa de desenvolvimento; ela não pode ser percebida apenas como um sujeito em crescimento, em processo, que irá se tornar alguém um dia (quando deixar de ser criança e virar adulto...). Ela é alguém hoje, em sua casa, na rua, no trabalho, no clube, na igreja, na creche, na pré-escola ou na escola, construindo-se a partir das relações que estabelece em cada uma dessas instâncias e em todas elas. (JOBIM, SOUZA e KRAMER, 1991)

Nesse processo de desenvolvimento, a família ou os adultos que destinaram cuidados a nós nos primeiros meses de vida são responsáveis por aprendizagens fundamentais para a vida em sociedade. Você sabe quais foram as pessoas que cuidaram de você quando bebê?

A criança como um ser social e histórico, ou seja, a criança que é alguém hoje e se relaciona com



diferentes instâncias sociais (em sua casa, na rua, na igreja, no clube, no trabalho, na creche, na pré-escola, na escola), vai se constituindo como sujeito a partir dessas relações. De um modo especial, as pessoas com as quais você conviveu em seus primeiros anos de vida são muito importantes na sua constituição (que inclui tanto os familiares quanto pessoas de outras instituições, como é o caso dos bebês que passam a maior parte do tempo na creche). É através do contato com esse grupo de pessoas que desenvolvemos as primeiras aprendizagens: os primeiros passos, as primeiras palavras, a comer com talheres ou não, a nos vestir desta ou daquela forma. Vale a pena lembrar que essas aprendizagens estão interligadas à diversidade cultural na qual a criança está inserida.



## ATIVIDADE 1

*Quando olhamos o passado, resignificamos a nossa história. Assim, sugerimos que, numa folha à parte, você monte um álbum de recordações com fotos e objetos que falem da sua origem, registrando em especial os nomes das pessoas que foram responsáveis por receber e apresentar você ao mundo. Se não tiver fotos ou objetos, registre no seu caderno o nome dessas pessoas e fatos significativos. O encontro quinzenal será uma boa oportunidade para compartilhar essas lembranças com seus colegas de formação.*

Conforme crescemos, ampliamos as possibilidades de interação para outros grupos, como vimos acima: a escola, as igrejas, as associações, o trabalho etc. Essas instâncias sociais são tão importantes em nossa vida quanto o(s) grupo(s) com o(s) qual(is) estabelecemos as primeiras interações. Ao estabelecer relações com diferentes grupos, temos a oportunidade de ampliar nossos conceitos sobre o mundo, além de praticarmos a vida em sociedade.

O trecho que leremos a seguir conta a entrada de uma criança na escola:

“A notícia veio de sopetão: iam meter-me na escola. Já me haviam falado nisso, em horas de zanga, mas nunca me convencera de que realizassem a ameaça. A escola, segundo informações dignas de crédito, era um lugar para onde se enviavam as crianças rebeldes. Eu me comportava direito: encolhido e morno, deslizava como sombra. As minhas brincadeiras eram silenciosas. E nem me afoitava a incomodar as pessoas grandes com perguntas.”

Este trecho faz parte do livro “Infância”, que foi escrito pelo autor brasileiro Graciliano Ramos. Nesta obra, o autor conta suas memórias de menino e narra seus medos ao entrar em um novo grupo.

## ATIVIDADE 2

*Para o menino Graciliano, “segundo informações dignas de crédito, a escola era um lugar para onde se enviavam crianças rebeldes”. E você, como foi a sua entrada na escola? Frequentou a creche? Pré-escola? Entrou numa turma de Educação Infantil (ou num antigo jardim-de-infância)? Começou na classe de alfabetização, no Ensino Fundamental ou no antigo primário? Que sentimentos marcaram esse primeiro contato com a escola? Você pode continuar seu álbum de recordações com fotos e objetos que marcaram esse tempo ou continuar seu registro falando de pessoas ou fatos significativos.*

É por meio das interações com os diferentes grupos que nos apropriamos dos diversos modos de comportamento e da cultura.

Alguns estudiosos vêm se dedicando a esse tema. Entre eles podemos destacar a educadora Madalena Freire. No texto “O que é um grupo?”, a autora fala sobre a formação dos grupos, suas características e estrutura, e diz que cada pessoa tem um papel no grupo.



No texto abaixo, Madalena Freire fala dos acontecimentos e sentimentos que envolvem a nossa relação com o grupo.

### **Grupo é... grupo**

*A cada encontro: imprevisível.*

*A cada interrupção da rotina: algo inusitado.*

*A cada elemento novo: surpresa.*

*A cada elemento já parecidamente conhecido: aspectos desconhecidos.*

*A cada encontro: um novo desafio, mesmo que supostamente já vivido.*

*A cada tempo: novo parto, novo compromisso fazendo história.*

*A cada conflito: rompimento do estabelecido para a construção da mudança.*

*A cada emoção: faceta insuspeitável.*

*A cada encontro: descobrimento de terras ainda não desbravadas...*

*Grupo é grupo.*

Madalena Freire

Existem formas próprias para estarmos em cada um dos grupos que ocupamos socialmente. Nosso comportamento no trabalho normalmente é diferente daquele que temos em casa, como também, muitas vezes, o modo de falar muda em função do grupo em que estamos. Assim, nossa identidade é fruto das relações que estabelecemos com os outros. Em cada grupo assumimos um lugar, desempenhamos um papel, encontramos uma forma de estar que constitui nossa maneira de ser.

Um grupo se reúne em função de objetivos e se constrói na constância, na permanência.



*Ciranda mista, "Cenas infantis". Sandra Guinle*



## ATIVIDADE 3

*No trecho do livro da educadora brasileira Madalena Freire, que lemos anteriormente, identificamos algumas características do grupo. O encontro, a surpresa, o imprevisível, o compromisso, entre outras coisas, fazem parte desse universo. Lembrando dos grupos com os quais se relaciona, você se reconhece em alguma dessas situações?*

Os grupos sociais, dos quais fazemos parte ao longo de nossas vidas, são de grande importância para nossa formação. Dentre esses grupos, a escola tem um papel destacado, pois é um espaço de formação sistemática que contribui diretamente para a vida em sociedade. Devemos considerar que, para muitas crianças, a entrada na escola representa os primeiros passos fora dos cuidados e da atenção familiar. Desse modo, dentro do processo de aprendizagem sobre o mundo, podemos dizer que a escola (e para criança de 0 a 6 anos, em especial a creche e a pré-escola) tem um papel fundamental. Ela é um local privilegiado de trocas e aprendizagens. A forma de organização da escola favorece a convivência em grupo, onde a criança permanecerá durante um tempo significativo da sua vida.

Assim, podemos concluir que, em família ou em outros espaços, não estamos sozinhos! Como nos mostra o poeta Carlos Drummond de Andrade:

### ***Mãos dadas***

*Não serei o poeta de um mundo caduco.  
Também não cantarei o mundo do futuro.  
Estou preso à vida e olho meus companheiros.  
Estão taciturnos mas nutrem grande esperança.  
Entre eles, considero a enorme realidade.  
O presente é tão grande, não nos afastemos.  
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.  
Não serei o cantor de uma mulher, de uma história,  
não direi os suspiros ao anoitecer, a paisagem vista da janela,  
não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicidas,  
não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins.  
O tempo é a minha matéria, o tempo presente,  
os homens presentes, a vida presente.*

Carlos Drummond de Andrade

O poeta chama de companheiros aqueles que estão vivendo com ele o momento presente e os convida a andarem de *mãos dadas*. Isto quer dizer que não estamos sozinhos. Há sempre alguém que eu vejo que é diferente de mim, mas que se volta para mim para me dizer quem eu sou.

O outro, ou seja, os adultos e as crianças com quem convivemos, tem um importante papel na nossa formação. Podemos perceber isso de diferentes maneiras.

Vamos fazer um exercício?

## ATIVIDADE 4

*Como você aprendeu a ler, a escrever, a cozinhar, a andar de bicicleta, a costurar ou a fazer uma outra atividade do cotidiano? Você estava sozinho(a) nesse momento? Como foi? Quem lhe ensinou? Sugerimos que você escreva no seu caderno uma dessas experiências para compartilhar com os(a) seus(suas) colegas no encontro quinzenal.*

Ao longo da nossa vida, nos acontecimentos cotidianos, realizamos várias aprendizagens ao nos relacionarmos com o outro (criança, jovem, adulto).

Pensando no desenvolvimento da criança dentro do ambiente escolar, podemos dizer que a aprendizagem não ocorre somente nas interações entre crianças e adultos. As crianças também são produtoras de conhecimento e de cultura e, ao partilharem vivências, contribuem para aprendizagens diversas. Uma importante contribuição neste sentido veio do trabalho do psicólogo russo Vygotsky, que conhecemos nas Unidades 1 e 2 de FE deste módulo. Esse autor considera que o homem é um ser essencialmente social e, por isso, não pode estar isolado na hora da aprendizagem. O outro é, para Vygotsky, um todo universal que pode estar interagindo comigo. Essa troca de culturas e informações gera conhecimentos e faz a criança ter mais consciência das suas potencialidades.

De acordo com as idéias do autor, as interações são fundamentais para o desenvolvimento humano. Na relação com o outro, adquirimos informações que não faziam parte dos nossos conhecimentos. Essas trocas são a marca dos seres humanos, seres em constante transformação.

Essas trocas acontecem nos espaços das creches, pré-escolas e turmas de Educação Infantil que funcionam em escolas de Ensino Fundamental com as quais trabalhamos. Observe a situação ocorrida em uma turma de crianças de 5 anos descrita a seguir:



Numa turma de 25 crianças de 5 anos a professora está aguardando algumas terminarem um desenho que havia solicitado. Quando a professora diz que será atividade livre, todos terminam rapidamente o que estão fazendo.

Há uma diversificação de grupos. Várias brincadeiras surgem na sala.



*Rodando peão, "Cenas infantis". Sandra Guinle*

Num espaço aberto, onde normalmente fazem a rodinha, cinco meninos brincam de jogar pião. Eles fazem uma fila para organizar a brincadeira. O menino que está na vez de jogar joga o pião e todos ficam observando. O próximo não sabe jogar e o amigo ensina como enrolar o pião e como jogar. O outro tenta. Não consegue muito bem da primeira vez e tenta novamente, e os amigos vão incentivando e os que estão na fila aguardam a sua vez. (BARBOSA, 2004)

## ATIVIDADE 5

*Vamos pensar na sua turma de Educação Infantil. Você seria capaz de identificar alguma situação onde as crianças estejam compartilhando conhecimentos? Sem dúvida deve haver várias propostas onde as crianças troquem conhecimentos e aprendam umas com as outras. Sugerimos que você observe as interações delas e registre uma dessas situações onde elas estejam aprendendo umas com as outras.*

Com as questões que tratamos até aqui e lembrando do que estudamos na Unidade 2, sobre Lev Vygotsky e a zona de desenvolvimento proximal, podemos afirmar que o desenvolvimento ocorre a partir da troca. Portanto, é importante um ambiente que favoreça a interação. Sempre que há possibilidade de troca e cooperação entre as crianças, conhecimentos são compartilhados.

Agora que conversamos sobre a importância do grupo no desenvolvimento pessoal, vamos passar para a Seção 2, onde continuaremos o debate.



## Seção 2 – Motricidade, afetividade, pensamento e linguagem na aprendizagem

**OBJETIVO A SER ALCANÇADO NESTA SEÇÃO:**  
- PERCEBER QUE O DESENVOLVIMENTO É UM PROCESSO QUE ENVOLVE DIFERENTES ÁREAS DO COMPORTAMENTO HUMANO.



Professor(a), na seção anterior vimos que o ser humano, desde que nasce, faz parte de um grupo e que esse grupo é fundamental para seu desenvolvimento. Vimos também que as relações que estabelecemos são responsáveis por nossas aprendizagens. Desse modo, no cotidiano da Educação Infantil, a aprendizagem não ocorre somente quando o(a) professor(a) está interagindo com a criança. Estamos aprendendo a todo momento e, como a criança já traz inúmeras informações sobre o mundo quando entra na escola, temos muito o que compartilhar. Essa reflexão é muito importante, porque mostra que nós, professores(as), não somos os(as) únicos(as) responsáveis pelas aprendizagens das crianças com as quais trabalhamos. As crianças também podem ensinar coisas umas às outras, elas podem ser mediadoras do conhecimento. Assim, fica o desafio de tornarmos um lugar de encontro os espaços das creches, pré-escolas e turmas de Educação Infantil que funcionam em escolas de Ensino Fundamental com as quais trabalhamos. Você é muito importante nesse processo: sua experiência, conhecimento e sensibilidade podem auxiliar as crianças a descobrirem suas potencialidades e a terem uma relação curiosa e dinâmica com o conhecimento.

Como está no objetivo desta seção, apresentaremos a idéia de que o desenvolvimento é um processo que envolve diferentes áreas do comportamento humano.

Veja o trecho da música a seguir:

### ***Loadeando***

*“O jogo começou aperte o “start”.  
Na vida você ganha, ‘cê perde, meu filho, faz parte.  
Ih! É ruim, eu não gosto de perder,  
Nem me lembro há quanto tempo que eu não perco pra você.  
Calma filho, ‘cê ainda tem que crescer,*

*O jogo apenas está começando e 'cê tem muito pra aprender.  
É, eu sei, eu tava só "zoando".  
Foi você que loadeou e eu tô jogando.  
Eu me desenvolvo e evoluo com meu filho.  
Eu me desenvolvo e evoluo com o meu pai – Ah, moleque!  
Se o papo for futebol – Ah, esse é comigo!  
E se o assunto é playstation – Tudo bem, é comigo!  
A evolução aqui é de pai pra filho.  
A família é Peixoto e representa o Rio.  
Eu me desenvolvo e evoluo com o meu pai..."*

Este é um trecho da música Loadeando, escrita por Marcelo D2. É um rap cantado pelo autor e por seu filho. As frases estão organizadas como uma conversa entre os dois. Em sua letra, vemos como pai e filho, apesar de possuírem idades diferentes, evoluem e se desenvolvem juntos. Essa música mostra que não é só o adulto que tem coisas a ensinar para a criança, a criança também possui conhecimentos e uma maneira própria de ver o mundo que está ao seu redor. Os dois, pai e filho, realizam aprendizagens na relação entre eles.

Na letra da música o pai diz: "Se o papo for futebol – Ah, esse é comigo!", e o filho: "Ese o assunto é playstation – Tudo bem, é comigo!". Falam sobre conhecimentos diferentes, mas um conhecimento não é mais valorizado do que o outro. O adulto sabe sobre futebol e a criança tem habilidades com jogos eletrônicos.

## **ATIVIDADE 6**

*Vamos ler esta situação numa turma de crianças de 4 anos:*



(Na hora do café da manhã, numa mesa retangular, estão seis meninas.) Durante a refeição estão brincando e se levantam. Uma menina levanta a mão e diz "quem quer ir na padaria comigo?" (meio cantando) e as outras encostam o indicador na palma da mão e dizem "eu, eu, eu". Cada vez a menina muda o lugar (na padaria, no mercado, na piscina). As meninas se levantam para colocar o dedo na palma da mão da amiga e depois voltam para o seu lugar.

(BARBOSA, 2004, p. 97)

Provavelmente você tem oportunidade de observar situações semelhantes a esta em sua turma. Procure lembrar de algum conhecimento que seja próprio desse universo infantil. Pense nas conversas que ouve entre as crianças, nas cenas que observa. Essas observações podem ser tema de discussão no encontro quinzenal do seu grupo de estudo.

A música de Marcelo D2 fala sobre desenvolvimento e evolução. O que é desenvolvimento? Vamos ver o que diz o dicionário?

Segundo o dicionário Aurélio Buarque de Holanda, desenvolvimento é "1. Fazer crescer, medrar, prosperar. 2. Pôr em prática, exercer. 3. Gerar, produzir. 4. Expor extensamente ou com minúcia. 5. Crescer, aumentar, progredir."

Esta palavra é muito utilizada quando fazemos referência às conquistas realizadas pelas crianças durante a vida escolar. No entanto, diferentes teorias tentam explicar o desenvolvimento humano, como estudamos nas Unidades 1 e 2 de **Fundamentos da Educação** deste módulo. Vamos rever as três abordagens teóricas apresentadas nessas unidades:

### **Inatismo**

Nessa abordagem, os fatores hereditários – o que herdamos geneticamente dos pais e o amadurecimento biológico – são considerados os principais responsáveis pelo desenvolvimento. Os estudiosos que defendiam essa hipótese não consideravam que os fatores externos – como as relações sociais – influenciassem no desenvolvimento.

### **Ambientalismo**

O ambientalismo, que alguns autores chamam de behaviorismo ou comportamentalismo, entende que o desenvolvimento é consequência da ação que os objetos exteriores exercem sobre os mecanismos nervosos e cerebrais, dando um valor





muito grande ao ambiente externo. Acredita que o homem é capaz de adaptar-se a diferentes situações de existência, aprendendo novos comportamentos. Dentro desse enfoque, a criança é um ser passivo. Essa abordagem não considera que, muitas vezes, expostos ao mesmo meio social, nossas respostas são diferentes.

### **Interacionismo**

Ao contrário da teoria anterior, o interacionismo, que tem em Piaget e Vygotsky seus principais exemplos, considera tanto os fatores biológicos quanto o ambiente. Piaget entende a criança como um ser ativo e inteligente, e que constrói o conhecimento a partir da interação com o ambiente. Como já vimos nas Unidades 1 e 2 deste módulo, através dos processos mentais de assimilação e acomodação, o sujeito vai construindo esquemas, vai se modificando, para se adaptar ao meio. De acordo com essa abordagem, a aprendizagem depende do desenvolvimento. Ou seja, a criança será capaz de aprender aquilo que o seu estágio de desenvolvimento permitir.

Vygotsky e outros teóricos consideram os fatores biológicos que envolvem o homem, mas concentram suas pesquisas na relação estabelecida entre a pessoa e seu meio social. Acreditam que o desenvolvimento é determinado pelas relações que se estabelecem entre as pessoas e o meio físico e social. Dentro dessa visão, o desenvolvimento não acontece de forma isolada: estão envolvidos os fatores genéticos – que seriam responsáveis pelo amadurecimento – as relações com o outro e a cultura. A criança é vista como um sujeito criador e recriador de cultura. Vygotsky é o principal exemplo dessa visão chamada socio-interacionismo (também chamada socio-histórica).

O desenvolvimento envolve processos de imersão na cultura e emergência na individualidade que se constituem mutuamente.

## **ATIVIDADE 7**

*A seguir, são apresentadas algumas questões para serem respondidas por você em seu caderno.*

- a) Que papel tem o meio social para a corrente inatista?*
- b) Como a criança é vista na corrente ambientalista? Por quê?*
- c) Qual a relação entre desenvolvimento e aprendizagem na abordagem piagetiana?*
- d) Qual o principal fator responsável pelo desenvolvimento na teoria socio-interacionista?*

Como você tem estudado ao longo deste módulo, uma grande contribuição sobre este tema está nas pesquisas de Vygotsky. Falando sobre a relação entre aprendizagem e desenvolvimento, esse autor acredita que existe uma íntima conjugação entre esses dois fatores, e considera que a aprendizagem é capaz de acelerar o desenvolvimento. Vygotsky (2000, p. 118) cita, como exemplo, o domínio inicial das quatro operações aritméticas. O domínio desse conhecimento fornece a base para o desenvolvimento posterior de vários processos internos altamente complexos no pensamento das crianças. Podemos citar ainda a aquisição da leitura como exemplo de uma aprendizagem significativa. O domínio inicial da leitura amplia as possibilidades de interação da criança com o mundo, interferindo no seu desenvolvimento.

O desenvolvimento é um processo amplo que envolve diferentes áreas do comportamento humano. Abordaremos a seguir quatro áreas específicas: motricidade, afetividade, pensamento e linguagem.

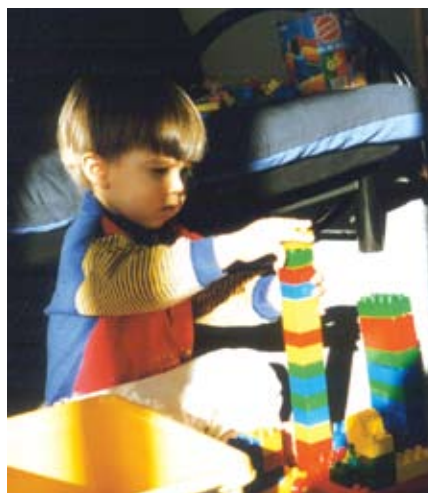
### **Motricidade**

Ao nascermos, iniciamos um complexo exercício de domínio sobre o nosso corpo. É o desejo de possuir algum objeto, de ir a algum lugar, que faz com que o bebê busque formas de deslocamento. É comum vermos bebês apontando para os objetos e, na resposta que recebe do adulto que lhe entrega o objeto apontado, vai percebendo que seus gestos têm significados, passando a utilizá-los para se comunicar.

A manipulação de objetos de diferentes formas e tamanhos possibilita o desenvolvimento motor. A criança vai percebendo o mundo ao seu redor através dos objetos que lhe são oferecidos. Morde-os, joga-os no chão, encaixa e, quanto mais vivências ela adquire, mais elaboradas tornam-se suas ações. Na interação com esses objetos tenta encaixá-los, ou empilhá-los, ampliando suas possibilidades de agir sobre o mundo que a cerca.



Valéria Mourthé de Oliveira





Talvez as crianças com quem trabalhamos sejam maiores e possuam um desenvolvimento motor mais elaborado, mas é importante lembrar que, através do corpo, aprendemos e nos relacionamos com o mundo, sendo esta relação fundamental para o desenvolvimento.

### ***Afetividade***

A afetividade é uma outra área a ser levada em consideração tanto para o desenvolvimento quanto para o processo de aprendizagem. Vejamos a seguinte situação, descrita por uma professora, numa turma de crianças de 4 e 5 anos:

É o primeiro dia do ano, a escola está preparada para receber as crianças para mais um ano letivo. Para algumas crianças, esta já é uma rotina conhecida, mas para Luiza, que está indo para a escola pela primeira vez, não. Em seus olhos é possível notar um misto de medo e desejo. Ela chega acompanhada por sua mãe. Mariza acredita que, aos 4 anos, está na hora da sua filha ir para a escola.

A sineta toca e todos se dirigem para as salas. Mariza acompanha Luiza até o encontro com a professora. A escola parece enorme aos olhos de Luiza. Ao encontrar com a professora, esta lhe dirige a palavra, abaixa, ficando da sua altura e diz:

– Oi Luiza, eu estava te esperando. Sabe, podemos fazer muitas coisas diferentes aqui na escola. Eu vou ser sua professora e nós vamos brincar muito, juntas.

A mãe passa a participar do diálogo dizendo que esperará pela filha fora da escola e que ela poderá pedir ajuda à professora para o que precisar. A mãe se despede e a professora começa a mostrar para Luiza o que há na escola.

Valéria Mourthé de Oliveira



O período de adaptação é, para crianças, professores(as) e suas famílias, um período de tensão. Na situação descrita anteriormente, a professora utilizou sua afetividade para ajudar a criança em seus primeiros momentos na escola. Quando recebeu Luiza, chamou-a pelo seu nome. Isso mostrou que ela estava sendo esperada e que existia um lugar para ela naquela escola. Conseqüentemente, a mãe sentiu-se segura com a atitude da professora, demonstrando isso na maneira como falou com a filha.

Vejamos um outro exemplo, ainda da mesma professora:

Numa turma de Educação Infantil, uma criança possui dificuldades físicas para se locomover. Então, os professores, junto com as outras crianças, buscam meios para que ela possa ter mais autonomia: fazem rampas, reorganizam os móveis e as crianças ficam responsáveis por serem suas acompanhantes, dividindo com a professora o cuidado com esse amigo a fim de ajudá-lo a superar suas dificuldades.

Nos dois casos a afetividade esteve presente e, sem dúvida, foi determinante para o desenvolvimento das crianças envolvidas. O afeto é um grande regulador das ações, influenciando nossas escolhas e rejeições. As crianças são boas observadoras e percebem nossas reações. O afeto permite à criança construir noções sobre os objetos, pessoas e situações. Essas noções que a criança constrói a partir dessa relação afetiva vão permitir que ela atribua diferentes valores e significados a esses mesmos objetos, pessoas e situações. Quantas vezes não passamos a gostar de alguém somente porque ela faz bem a quem amamos? Assim também acontece na escola: se a professora parte do princípio de que as crianças serão capazes, elas terão estímulo para tentar. O contrário também acontece: se partirmos do princípio de que a criança não é capaz de aprender, ela poderá sentir-se desestimulada a tentar. Caso o(a) professor(a) discrimine uma entre as demais crianças do grupo, abre espaço para que os outros também o façam. Às vezes, é necessário um colo, um carinho, um afago, para que as crianças se sintam seguras e confiantes.

### *Pensamento e Linguagem*

Vygotsky deu uma grande importância para a relação entre o pensamento e a linguagem nos seus estudos. Ele reconhece que o pensamento e a linguagem são dois processos com origens distintas, mas que mantêm uma relação dinâmica, em constante movimento dialético ao longo do desenvolvimento humano:



A relação entre o pensamento e a palavra é um processo vivo (...) uma palavra desprovida de pensamento é uma coisa morta, e um pensamento não expresso por palavras permanece uma sombra. A relação entre eles não é, no entanto, algo já formado e constante; surge ao longo do desenvolvimento e também se modifica. (VYGOTSKY, 1987)

O pensamento é algo que acontece no interior do sujeito e está em íntima relação com a linguagem. À medida que o pensamento e a linguagem estabelecem essa relação dinâmica e constante, a criança vai se desenvolvendo.

Se o pensamento tem sua origem no sistema cognitivo, ou seja, na estrutura interna do sujeito que possibilita conhecer e compreender o mundo que o cerca, bem como agir sobre essa realidade, a linguagem tem sua origem nas interações que se estabelecem com outros seres humanos.

Para Vygotsky, como vimos na Unidade 2 de *Fundamentos da Educação* deste módulo, inicialmente a criança tenta atrair a atenção dos adultos a partir de sons variados que mostram o seu prazer e desprazer. Ainda, a criança se move em direção aos objetos que estão à sua volta e que despertam o seu desejo. Esses sons e movimentos são interpretados pela mãe, adulto significativo, ou parceiros mais experientes do seu relacionamento. No momento em que esse movimento de apontar da criança bem pequena é interpretado por outra pessoa, deixa de ser apenas um movimento, tornando-se um gesto com significado.



Dessa forma, aquele movimento da criança que originalmente era dirigido ao objeto, a partir da interpretação do adulto, torna-se um meio de estabelecer relações. Antes de se tornar um gesto significativo para a criança, foi significativo para essa outra pessoa, ou outras pessoas com as quais a criança interagiu. Diante disso, podemos refletir, ainda com a ajuda de Vygotsky: todo aprendizado, antes de se tornar algo intra-subjetivo (que está dentro do sujeito), foi uma experiência intersubjetiva (que aconteceu entre as pessoas). Isto reafirma como são fundamentais, tanto para o desenvolvimento quanto para a aprendizagem, as relações que a criança estabelece com as outras pessoas, sejam estas crianças ou adultos. Aos poucos, a criança descobre que cada coisa tem o seu nome e vai adquirindo a capacidade de não só apontar, mas de significar os seus gestos, que, ao estabelecerem um elo de comunicação, também são linguagem. Com a aquisição da linguagem, os pensamentos passam a ser verbalizados, e esses dois processos (pensamento e linguagem), que, como dissemos, têm origens diferentes, passam a estabelecer uma relação dinâmica entre eles.

A linguagem, sendo aquilo que marca, que caracteriza o homem, é a possibilidade de construir significados, imprimir sentidos, mas, acima de tudo, é um meio de contato social com outras pessoas. A criança, inserida nesse contexto social, vai tomando para si as palavras, os gestos, a própria linguagem. Com isso, entendemos também que, antes de ser algo individual, toda linguagem foi antes um produto coletivo, social. Isto quer dizer que a linguagem é determinada por um processo histórico-cultural.

Na Unidade 6 de *Fundamentos da Educação* deste módulo, você vai poder entender mais um pouco sobre como a criança desenvolve a linguagem.

Deste modo, vemos que o desenvolvimento envolve a motricidade, a afetividade, o pensamento, a linguagem e as relações sociais.

Para Zilma de Oliveira, autora de vários livros sobre Educação Infantil:

“A motricidade, a afetividade, a inteligência e a **cognição** são faces de um mesmo processo de construção coletiva. De acordo com as novas concepções, as instituições de Educação Infantil devem privilegiar a organização de contextos de atividades que levem todas as crianças ao desenvolvimento da inteligência e da capacidade de criar expectativas, esperanças, fatos, artefatos, princípios, conceitos etc.” (OLIVEIRA, 2002. p. 140.)

## ATIVIDADE 8

- a) Para você, que papel tem a afetividade no desenvolvimento? Procure pensar na sua própria trajetória de aprendizagem. Você pode usar o seu caderno para registrar essas experiências e depois compartilhá-las com o seu grupo de estudos no encontro quinzenal.
- b) Você também poderia registrar uma situação na qual a afetividade tenha ajudado o desenvolvimento ou a aprendizagem das crianças com as quais você trabalha.

### Seção 3 – A construção de significados e a formação de conceitos pela criança

**OBJETIVO A SER ALCANÇADO NESTA SEÇÃO:**  
– PERCEBER QUE A CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS É ALGO QUE SE PROCESSA DESDE O NASCIMENTO.

Professor(a), na seção anterior, vimos que o desenvolvimento é um processo contínuo que envolve o ser humano como um todo. O corpo e as ações, os sentimentos, o pensamento e a linguagem, além das condições e situações oferecidas pelo meio, estão envolvidos em nosso desenvolvimento. Nesta seção, ampliaremos o debate que estamos estabelecendo nesta unidade, discutindo os diferentes significados construídos ao longo da vida.

Eugênio Sávio



Um dos atributos mais interessantes do ser humano é a possibilidade de criar inúmeros significados. Podemos perceber isso na poesia de Manoel de Barros que transcrevemos a seguir:

## ***O apanhador de desperdícios***

*Uso a palavra para compor meus silêncios.  
Não gosto das palavras  
fatigadas de informar.  
Dou mais respeito  
às que vivem de barriga no chão  
tipo água pedra sapo.  
Entendo bem o sotaque das águas.  
Dou respeito às coisas desimportantes  
e aos seres desimportantes.  
Prezo insetos mais que aviões.  
Prezo a velocidade  
das tartarugas mais que a dos mísseis.  
Tenho em mim esse atraso de nascença.  
Eu fui aparelhado para gostar de passarinhos.  
Tenho abundância de ser feliz por isso.  
Meu quintal é maior do que o mundo.  
Sou um apanhador de desperdícios:  
Amo os restos como as boas moscas.  
Queria que a minha voz tivesse um formato de canto.  
Porque eu não sou da informática:  
eu sou da invencionática.  
Só uso palavras para compor meus silêncios.*

(BARROS, Manoel de, 2003)



O poeta brinca com as palavras e vai buscando diferentes significados, escondidos em seus silêncios.

Algumas coisas são capazes de nos lembrar um lugar distante, uma situação já vivida. Um brinquedo, por exemplo, pode nos lembrar a infância, uma comida, um dia especial, um perfume, uma pessoa querida. Vejamos o caso da palavra *nascimento* e da palavra *morte*: cada um de nós tem um significado único e íntimo para elas.

Os significados também são construídos nas relações sociais que nos envolvem, como vemos ainda na poesia de Carlos Drummond de Andrade:

### ***Infância***

*Meu pai montava a cavalo, ia para o campo.*

*Minha mãe ficava sentada cosendo.*

*Meu irmão pequeno dormia.*

*Eu sozinho menino entre mangueiras*

*lia a história de Robinson Crusóé.*

*Comprida história que não acaba mais.*

*No meio-dia branco de luz uma voz que aprendeu  
a ninar nos longes da senzala – e nunca se esqueceu  
chamava para o café.*

*Café preto que nem a preta velha*

*café gostoso*

*café bom.*

*Minha mãe ficava sentada cosendo*

*olhando para mim:*

*– Psiu... Não acorde o menino.*

*Para o berço onde pousou um mosquito.*

*E dava um suspiro... que fundo!*

*Lá longe meu pai campeava*

*no mato do fim da fazenda.*

*E eu não sabia que a minha história*

*era mais bonita que a de Robinson Crusóé.*

Carlos Drummond de Andrade

**Robinson Crusóe:** personagem do romance escrito por Daniel Defoe.

Daniel Defoe nasceu em 1660, na Inglaterra, e morreu em 1731. Em 1719, editou seu romance mais conhecido, *As aventuras de Robinson Crusóe*. O romance conta a história do naufrágio de um navio que levou Robinson, o único sobrevivente, para uma ilha desconhecida onde ele, solitário, reconstruiu a vida longe da civilização. Com suas próprias mãos, fez uma casa, teceu roupas, preparou seus alimentos e enfrentou muitos desafios para sobreviver na ilha. Esteve completamente só até o momento em que libertou dos antropófagos um nativo que apelidou de Sexta-feira, ao qual educou, ensinando-lhe costumes civilizados.



O cheiro de café, a preta velha, a história de Robinson Crusóe, o cuidado da mãe e o pai ao longe são imagens significadas pelo poeta que deixaram marcas ao longo da sua vida.

A todo momento criamos significados para as coisas que estão ao nosso redor. O bebê que ao chorar é acolhido pela mãe, ou outro adulto, também responsável por essas primeiras interações, começa logo a perceber que seu choro possui um significado e passa a recorrer a ele sempre que quer colo. Já maiores, as crianças demonstram perceber o significado do mundo que está ao seu redor brincando com as palavras (ou como o poeta Manoel de Barros, alguns continuam brincando e descobrindo significados a vida toda). É como conservar em nós a possibilidade de ver o mundo com novas lentes cada vez que abrimos os olhos. Muitas vezes achamos graça quando uma criança fala uma palavra de que ela mesma não sabe o significado. Às vezes até perguntamos: "Onde você ouviu isso menino?".

Na realidade, a criança está repetindo o que ouviu. As crianças estão atentas às conversas, ao rádio, à televisão e vão trazendo as informações que coletam sobre o mundo. Estão imitando os adultos ou parceiros mais velhos. E é nesse exercício que percebem que as palavras têm sentidos, significados.

Vale à pena ressaltar: ao observarmos as crianças no seu dia-a-dia, percebemos que elas estabelecem relações sociais produzindo significados que, muitas vezes, apresentam uma lógica diferente daquela que já está posta. A criança brinca, inventa, sonha, invertendo a ordem das coisas. Ou seja, criando novos significados.

A história "Marcelo, marmelo, martelo" de Ruth Rocha, escritora brasileira de literatura infanto-juvenil, mostra que o menino Marcelo usa os elementos da língua, que aprendeu na própria cultura, para pensar em outros significados:



“E Marcelo continuou pensando:

Pois é, está tudo errado! Bola é bola, porque é redonda. Mas bolo nem sempre é redondo. E por que será que a bola não é a mulher do bolo? E bule? E belo? E bala? Eu acho que as coisas deviam ter nome mais apropriado. Cadeira, por exemplo. Devia chamar sentador, não cadeira, que não quer dizer nada. E travesseiro? Devia chamar cabeceiro, lógico! Também, agora eu só vou falar assim.”

Os significados que damos às coisas se constroem no coletivo, na interação, na atuação em diferentes grupos sociais. Temos experiências coletivas, mas nossa interpretação sobre o que vivemos é única. Essa compreensão do mundo é afetada pelo social, pelo que os outros falam para e sobre nós, sobre nossas escolhas, pelos conceitos e pré-conceitos que nos cercam. Os significados também estão nas entrelinhas, e a criança apreende os significados nas palavras que desdizem, nos silêncios, nos olhares, nos toques.

Pensando em como são construídos os significados, podemos usar como exemplo o Brasil. Nosso país possui grandes distâncias geográficas e uma imensa diversidade cultural. Existem palavras utilizadas no sul do país que podem parecer outra língua ao serem pronunciadas no centro-oeste. Nossa diversidade é tão grande que às vezes utilizamos diferentes nomes para a mesma coisa em cada região do país.

É o caso do aipim, uma raiz muito conhecida por nós que em alguns lugares é chamada de mandioca e, em outros, de macaxeira.

## ATIVIDADE 9

*Você conhece algum outro alimento, ou objeto, que tenha diferentes nomes nas diversas regiões do Brasil? Pode ser um momento interessante descobrir, no seu grupo de estudos, diferentes palavras para descrever a mesma situação, ou objeto, da nossa diversidade cultural.*

À medida que vamos construindo os significados para o mundo, os significados que compõem o cotidiano são determinantes para a formação da subjetividade. Existe uma relação em que, à medida que produzimos cultura, significando nossas ações no mundo, somos produzidos por ela nas trocas e nos sentidos que nos constituem como sujeitos. A construção desses significados se faz graças às interações constituídas no interior dos grupos, com os parceiros, nas práticas sociais.

Ao incorporarmos os signos, que estão presentes dentro dos grupos sociais como forma de registrar ou transmitir informações, vamos nos envolvendo em uma teia maior, onde as ações humanas se tornam cada vez mais complexas.







Outra questão interessante quanto à construção de significados é a noção de pertencimento. À medida que dominamos determinados costumes, práticas ou hábitos, fazemos parte de um grupo, compartilhando significados e informações.

Pensemos em uma criança que se muda de Chapecó, oeste de Santa Catarina, para Santa Rita, na Bahia. O sotaque, os conhecimentos, as vivências são diferentes, é possível até que as brincadeiras não sejam as mesmas. A criança que chegou vai ter que iniciar um processo de aprendizagem de uma outra cultura, mas, à medida que vai interagindo, vai se apropriando dos códigos, da cultura e dos significados daquele grupo.

Que alegria sentimos quando reencontramos uma pessoa querida que não vemos há muito tempo? Logo começa a conversa: “Você se lembra?...”.

Imediatamente são revividas histórias cheias de significados de um tempo que marcou a nossa vida. Este encontro com alguém que compartilha os mesmos significados, contribui para nossa constituição, para a construção da nossa história. Agora mesmo é possível que você esteja se lembrando de fatos significativos ocorridos ao longo da sua vida ou das histórias contadas pelos seus familiares.

Como dissemos anteriormente, embora sejam construídos de forma coletiva, os significados, presentes nas formas de organizar a realidade, vão sendo transformados pelas pessoas, que atribuem a eles suas histórias e experiências. Somos seres únicos e, mesmo compartilhando experiências, cada um tem uma forma própria, singular, de ver e se relacionar com o mundo. Um modo que é resultado da relação entre o meio, a(s) cultura(s), nossos processos internos, nossa subjetividade.

Os significados são construídos na interação. Assim, as creches, pré-escolas, turmas de Educação Infantil que funcionam em escolas de Ensino Fundamental e a escola são espaços fundamentais e atuantes nesse processo. Ao brincarem, as crianças criam um mundo próprio dentro de um mundo maior, um mundo rico em possibilidades e interações.

Valéria Mourthé de Oliveira





Observe a conversa relatada abaixo, numa turma de crianças de quatro anos:

(As crianças estão nas mesas desenhando...) Numa das mesas as crianças falam sobre o Hulk. Gabriela pergunta: "Tia, o Hulk pega a gente?".

A professora responde: "Gabriela, isso não é hora de falar sobre o Hulk, é hora de pintar o desenho".

Mas é sobre isso que estão falando e continuam trazendo suas hipóteses e conhecimentos sobre o Hulk: "ele é verde, ele é grande, ele pega, eu tenho medo...". (BARBOSA, 2004. p. 84)

Pense na sua turma. Nela acontecem muitas interações, muitas conversas que são um rico material para o trabalho que realizamos com as crianças.

## ATIVIDADE 10

*Sugerimos que você possa descrever duas situações em que as crianças tenham interagido e dado significados ao que está ao redor delas. Como nas outras atividades, acreditamos que pode ser muito proveitoso compartilhar essas observações com o seu grupo de estudos do PROINFANTIL.*

Professor(a), a construção de significados é um processo que envolve seres humanos ao longo de toda a vida. Como somos seres em constante transformação, à medida que vivemos, vamos ampliando nosso conhecimento sobre o mundo, trocando e adquirindo experiências.

### PARA RELEMBRAR

- Vimos que, desde que nascemos, fazemos parte de um ou mais grupos. É através da nossa atuação em diferentes grupos que nos apropriamos dos modos de comportamento e da cultura.
- As trocas na aprendizagem são fundamentais para o desenvolvimento da criança. Sempre que há possibilidade de troca e cooperação entre as crianças, conhecimentos são compartilhados.
- Conhecemos um pouco mais de Vygotsky e de seus estudos. Vimos que o desenvolvimento é um processo que envolve diferentes áreas do ser humano.

- De acordo com Vygotsky, na abordagem socio-interacionista, as interações são fundamentais para o desenvolvimento humano. Na relação com o outro, adquirimos informações que não faziam parte dos nossos conhecimentos. Essas trocas são a marca dos seres humanos, seres em constante transformação.
- Dentro dessa visão, o desenvolvimento não acontece de forma isolada: estão envolvidos os fatores genéticos – que seriam responsáveis pelo amadurecimento –, as relações com o outro e a cultura. A criança é vista como um sujeito produtor de cultura, sendo ao mesmo tempo produzido por ela.
- O afeto é um grande regulador das ações, influenciando nossas escolhas e rejeições. As crianças são boas observadoras e percebem nossas reações. O afeto permite à criança construir noções sobre os objetos, as pessoas e as situações.
- Os significados que damos às coisas também se constroem no coletivo, na interação, na atuação em diferentes grupos sociais. Temos experiências coletivas, mas nossa interpretação sobre o que vivemos é única.

## ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

Professor(a), vamos pensar sobre os assuntos aqui tratados quando formos realizar nossos planejamentos?

É importante procurar fazer da Educação Infantil um espaço rico de trocas e interações. A observação dessas interações é fundamental para o trabalho com as crianças no cotidiano.

Devemos ter sempre em mente que as crianças são produtoras de cultura e têm muito a ensinar umas às outras. Deste modo, é importante criar estratégias para que elas interajam e compartilhem os significados que estão descobrindo no mundo. Você também é parte integrante desse processo. Como professor(a) da Educação Infantil, você pode ser mediador(a) entre a criança e a cultura (e neste sentido está o cinema, a literatura, a arte, a música, a brincadeira, os museus). A criança também tem o direito de ter acesso ao conhecimento. Através das interações que estabelecem com seus parceiros e com os adultos, ampliadas e enriquecidas por suas intervenções, temos certeza de que as crianças, e você também, têm muito a aprender.

*AGORA É COM VOCÊ, BOA SORTE!*

## GLOSSÁRIO

**Cognição:** faculdade, ato ou ação de conhecer; conjunto de estruturas e atividades psicológicas cuja função é a do conhecimento.

**Dialético:** que se baseia no diálogo, a partir da análise do contexto histórico, como processo de resolução das questões da realidade.

**Loadeou:** arrumou o jogo.

**Playstation:** jogo eletrônico, vídeo game.

**Start:** começar.

**Zoando:** brincando.

## SUGESTÕES PARA LEITURA

CASCUDO, Câmara. *Contos tradicionais do Brasil*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

FREIRE, Madalena. *A paixão de conhecer o mundo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

KRAMER, Sonia, LEITE, Maria Isabel. *Infância e produção cultural*. São Paulo: Papyrus, 1998.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2002.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Carlos Drummond. *Alguma poesia*. Rio de Janeiro: Record, 2002.

BARBOSA, Silvia Néli Falcão. *Nas tramas do cotidiano: adultos e crianças construindo a Educação Infantil*. Rio de Janeiro: Puc-Rio, Departamento de Educação, 2004. Dissertação, Mestrado em Educação.

BARROS, Manoel de. *Memórias Inventadas*. São Paulo: Planeta, 2003.

FREIRE, Madalena. *O que é grupo?* In: GROSSI, Esther Pillar, BORDIN, Jussara (orgs.) Petrópolis: Vozes, 1992.

JOBIM e SOUZA, Solange, KRAMER, Sonia. *O debate Piaget/Vygotsky e as políticas educacionais*. In: *Cadernos de pesquisa*. nº 77. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1991.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2002.

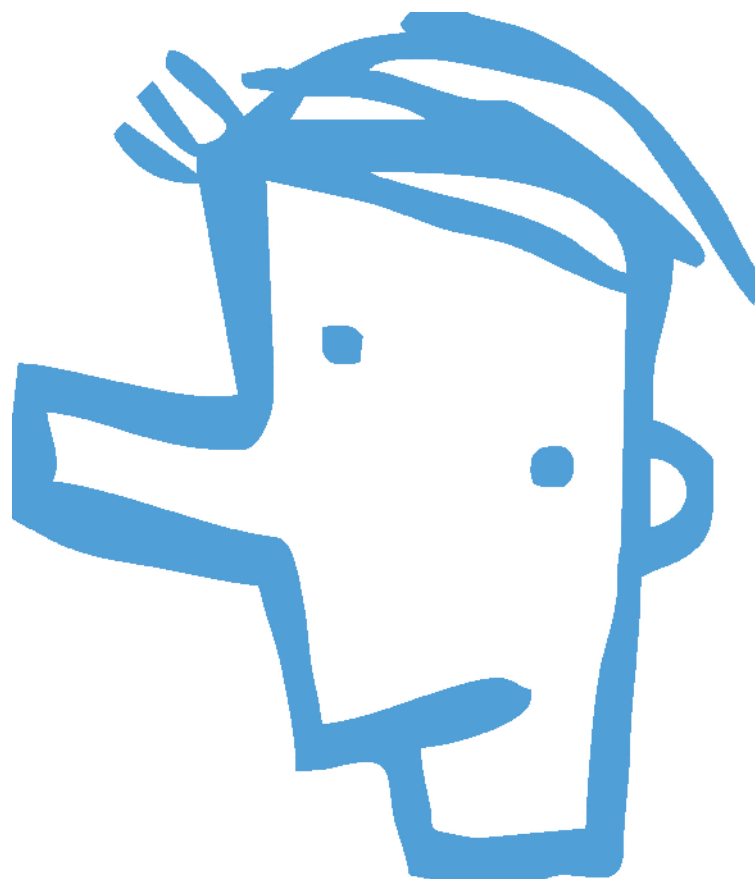
RAMOS, Graciliano. *Infância*. Rio de Janeiro: Record, 1978.

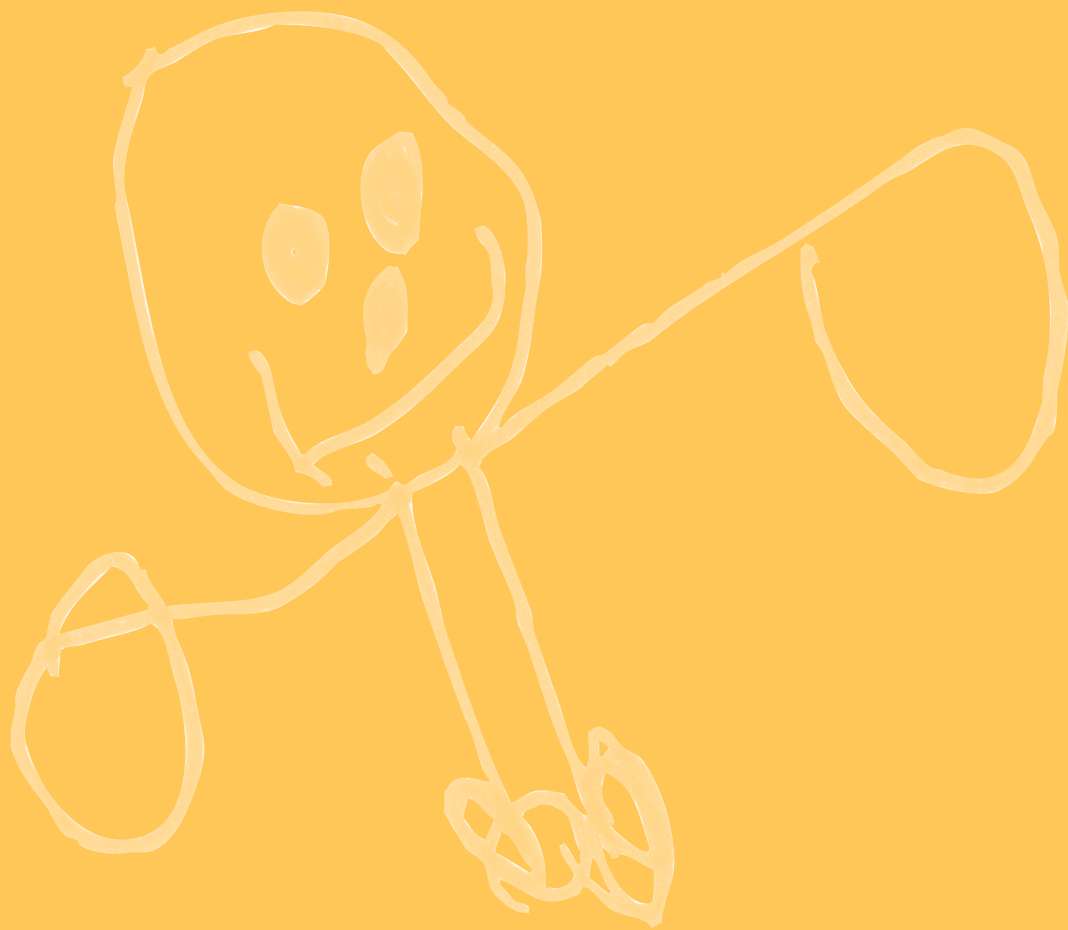
ROCHA, Ruth. *Marcelo, marmelo, martelo e outras histórias*. São Paulo: Moderna, 1987.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

\_\_\_\_\_. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.







## ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO PROMOVENDO UM AMBIENTE LÚDICO DE APRENDIZADO E DESENVOLVIMENTO

*Branca: (com certo orgulho) Eu aprendi. Sei ler e escrever. E Augusto diz que faço ambas as coisas melhor do que qualquer escrivão de ofício.*

*Padre: Quem é Augusto?*

*Branca: Meu noivo. Foi ele que me ensinou.*

*Mas foi preciso que eu insistisse e brigasse com meu pai. É tão bom!*

*Padre: Ler?*

*Branca: Sim. Sabe as coisas que mais me divertem? Ler estórias e acompanhar procissão de formigas (O Padre ri). Sério. Tanto nos livros como nas formigas a gente descobre o mundo.*

Dias Gomes.<sup>1</sup>



<sup>1</sup> Branca Dias e Padre Bernardo são personagens da peça "O Santo Inquérito", escrita por Dias Gomes. Escritor baiano, nascido em 1922, escreveu inúmeras peças para o teatro e novelas para televisão. GOMES, Dias. *O Santo Inquérito*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003. p. 37.

## ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Nesta área temática, vamos tratar do ambiente lúdico de aprendizado e desenvolvimento das crianças. Esse ambiente é o da creche, da pré-escola ou da escola de Educação Infantil na qual você atua.

No dia-a-dia com as crianças, provavelmente você já viveu situações as mais diferentes e inesperadas. Meninos e meninas que se apropriam do que você diz (palavras e expressões) e dão a elas outro sentido. Brincam com as palavras num constante jogo que, por vezes, parece não ter fim.

Qual a reação das crianças às palavras e expressões que você usa? E quando você brinca com algum objeto, um pequeno graveto ou uma boneca? Como as crianças da sua turma interagem com você e entre elas nesses momentos?

Você canta e faz mímicas e gestos quando conta histórias? Como as crianças reagem a isso? Elas imitam seus movimentos? Reinventam os movimentos nas brincadeiras entre elas? Já percebeu a importância que você tem para a vida de cada uma das crianças com as quais você trabalha?

Na Unidade 4 de *Fundamentos da Educação*, deste módulo, estudamos a importância das interações que as crianças estabelecem entre si e com os adultos, lembrando que:

- *Existem formas próprias para estarmos em cada um dos grupos que ocupamos socialmente (...). Assim, nossa identidade é fruto das relações que estabelecemos com os outros. Em cada grupo assumimos um lugar, desempenhamos um papel, encontramos uma forma de estar, que constitui nossa maneira de ser.*
- *Os grupos sociais, dos quais fazemos parte ao longo de nossas vidas, são de grande importância para nossa formação. Dentre esses grupos a escola tem um papel destacado, pois é um espaço de formação sistemática que contribui diretamente para a vida em sociedade.*
- *Devemos considerar que, para muitas crianças, a entrada na escola representa os primeiros passos fora dos cuidados e da atenção familiar. Desse modo, dentro do processo de aprendizagem do mundo, podemos dizer que a escola (e para criança de 0 a 6 anos, em especial, a creche e a pré-escola) tem um papel fundamental. Ela é um local privilegiado de trocas e de aprendizagens. A forma de organização da escola favorece a convivência em grupo, onde a criança permanecerá durante um tempo significativo da sua vida (Unidade 4, FE, Módulo II).*

Vamos pensar um pouco mais em tudo isso?





## DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Nas unidades anteriores deste módulo estudamos e refletimos sobre a importância da interação das crianças com os adultos, com outras crianças e com o ambiente que as cerca. Vamos continuar esse estudo, pensando nos ambientes que podemos proporcionar às crianças, na expressão oral, nos diálogos criados por elas e na presença dos adultos em suas vidas. Faremos também uma reflexão sobre a importância do papel das instituições de Educação Infantil para o desenvolvimento das crianças e para uma aprendizagem significativa.

Ao final desta área temática, portanto, esperamos que você tenha conseguido alcançar os seguintes objetivos:

- 1. Promover oportunidades para as crianças explorarem as suas falas e os diálogos que elas criam ao interagirem.*
- 2. Entender a relação adulto-criança como fundamental na relação/construção da criança com o mundo que a cerca.*
- 3. Compreender o papel das instituições de Educação Infantil como fundamental na relação/construção da criança com o mundo que a cerca.*

## CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Esta área temática está dividida em três seções. Na primeira, vamos pensar juntos sobre a importância de estarmos sempre atentos às falas das crianças, às formas como elas se expressam e aos diálogos que inventam enquanto estão brincando.

Na segunda seção, vamos refletir sobre a presença dos adultos junto às crianças, a sua importância no desenvolvimento delas e como uma interação afetiva, respeitosa e lúdica contribui para o relacionamento da criança com o mundo que a cerca.

Na terceira seção, vamos analisar o papel das instituições de Educação Infantil nesse momento da vida das crianças, de como o ambiente que ela frequenta diariamente pode propiciar desafios interessantes para o seu desenvolvimento.

### Seção 1 – A criança pensa o mundo

**OBJETIVO A SER ALCANÇADO NESTA SEÇÃO:**  
**– PROMOVER OPORTUNIDADES PARA AS CRIANÇAS EXPLORAREM OS DIÁLOGOS QUE ELAS CRIAM AO INTERAGIREM.**



Você já reparou que as crianças por volta de um ano, começando a falar, brincam com palavras ditas por você, dão a essas palavras outros significados? Você já entrou nessa brincadeira com as crianças?

Um objeto até então desconhecido, um brinquedo novo ou mesmo uma boneca de plástico pode servir de excelente motivo para compartilhar jogos e brincadeiras com as crianças, incentivar a interação com os(as) colegas e a ampliação do seu vocabulário.



Como vimos na Unidade 4 de FE deste módulo, as interações que a criança estabelece com os diferentes grupos com os quais ela convive são fundamentais para o seu desenvolvimento. Dentre esses grupos, a creche, a pré-escola e as escolas de Educação Infantil são espaços privilegiados. Isto porque nem sempre as crianças têm, no seu dia-a-dia, oportunidade de ouvirem histórias, participarem de conversas, terem contato com livros de literatura infantil etc. Vimos também, nessa e nas outras unidades de Fundamentos da Educação, a relação entre linguagem e desenvolvimento. A linguagem ocupando um lugar central para o desenvolvimento e as interações das crianças com o mundo. Dessa forma, as rotinas da Educação Infantil que favorecem o aparecimento da linguagem são momentos preciosos. Dentre esses podemos citar, além dos que já citamos, as dramatizações, o jogo do faz-de-conta, as rodas de conversa e os horários de refeição e brincadeiras, quando surgem muitas conversas entre as crianças. Também os momentos de banho, higiene ou cuidados com um machucado, quando o adulto pode estabelecer os mais diferentes diálogos com as crianças.

A preocupação constante em proporcionar essas experiências às crianças, em tomar parte do seu universo, respeitar e utilizar suas expressões, seus gestos e reações, dão à sua presença, junto a elas, um significado especial de confiança, tranquilidade e respeito.

Ao realizar as atividades que se seguem, pense sempre no cotidiano com seu grupo atual e com as crianças que já dividiram com você os espaços da Educação Infantil, seja na creche, na pré-escola ou em turmas de Educação Infantil que funcionam em escolas de Ensino Fundamental. Procure se lembrar de acontecimentos semelhantes e de como os mesmos poderiam ser mais bem explorados.

As atividades que se seguem exemplificam situações que podem favorecer o diálogo com as crianças do seu grupo.

## ATIVIDADE 1

*O momento da história é muito apreciado pelas crianças e, porque não dizer, pelos adultos também. Você poderia organizar um momento com o seu grupo para contar histórias e observar as reações das crianças diante dessa experiência.*

- a) *É uma história conhecida delas?*
- b) *É uma história nova?*
- c) *Qual a reação das crianças diante da história?*
- d) *Essa história proporcionou o aparecimento da linguagem, da expressão e da interação entre as crianças?*
- e) *Quando tem uma palavra desconhecida no meio da história, as crianças demonstram interesse em saber o seu significado?*

Caso as crianças demonstrem interesse pela história, você pode explorá-la em outras situações, por exemplo: conversando sobre ela, ouvindo os comentários das crianças, fazendo perguntas e chamando atenção para o enredo da história, seus personagens e situações vividas por eles. Se o grupo se interessa por palavras novas, tentem descobrir no texto o significado de algumas delas. Você pode propor uma brincadeira de representação em torno dessas palavras, com as crianças fazendo gestos e caretas para mostrar o que entenderam.

Podemos ver, no relato que se segue, uma experiência em que a professora desenvolveu, por vários dias, atividades em torno de uma mesma história, que interessaram ao seu grupo de crianças de 1 a 2 anos:

A professora percebeu que o seu grupo estava interessado em brincadeiras de esconder. A partir da sua observação, trouxe para as crianças a história "Onde está o Bolinha?" de Eric Hill. A história voltou a ser o centro das atenções durante os dias que se seguiram. As crianças iam se familiarizando com os personagens.

A história fala do cachorro Bolinha que está escondido em algum lugar. Cada página virada aparecia um possível lugar para o Bolinha estar escondido. Finalmente o Bolinha apareceu na última página e as crianças vibraram.

No terceiro dia de contato com o livro, um menino chegou perguntando pelo Bolinha. A professora aproveitou a idéia, escondeu o livro e perguntou para o grupo: "*Gente, o amigo está querendo saber onde está o Bolinha. Alguém viu o Bolinha?*". As crianças se voltaram para a professora e ela repetiu: "*E aí, gente, quem viu o Bolinha?*". Vários sons se ouviram na sala das crianças tentando falar o nome do Bolinha. A professora começou a olhar nos cantos, debaixo das caixas e as crianças iam acompanhando seu movimento. De repente, uma menina achou o livro do Bolinha debaixo da estante e começou a repetir: "*Bolinha! Bolinha!*". As crianças foram convidadas a ouvir mais uma vez a história do Bolinha. A brincadeira de achar o Bolinha foi repetida por alguns dias, sempre seguida da história.

*Que outras atividades a professora poderia propor a partir dessa história, favorecendo o aparecimento da linguagem? Anote suas idéias no seu caderno.*



## ATIVIDADE 2

*E se você cantar uma música conhecida como, por exemplo: "Ciranda cirandinha", "Atirei o pau no gato"?*

- a) *Qual a reação das crianças?*
- b) *Você pode observar se esta ou outras canções semelhantes proporcionam o aparecimento da linguagem, da expressão e da interação entre as crianças.*
- c) *Diante da cantiga de roda, as crianças se mobilizam para cantar ou para brincar?*

Com a música, você também pode fazer a mesma coisa, ou seja, criar e incentivar gestos ou uma pequena representação da "cena" da música. Pode também trocar palavras da música, mantendo a rima original (caso haja rima) e testar o efeito que isso causa no grupo. Se eles gostarem, repita com outra palavra. Proponha também, se você trabalha com crianças maiores, que elas façam as substituições.

Dessa forma lúdica, as crianças vão se apropriando de termos desconhecidos e fazendo relações com o seu universo e suas experiências.

*Que atividades você já fez, ou pretende fazer, com o seu grupo que partiram de uma história contada, ou de uma música cantada, junto com as crianças? Anote suas idéias e observações no caderno.*

Seja qual for o caminho escolhido, o importante é aproveitar a disponibilidade e as dicas das crianças, entrar no jogo que elas estão propondo e jogá-lo também, ampliar as possibilidades do jogo e desafiar as crianças a fazerem o mesmo.

A entonação da voz também pode ser alterada para dar alternativas expressivas a esse mesmo jogo.

As brincadeiras com as palavras serão muito bem-vindas durante todas as fases da Educação Infantil e vão se tornando mais complexas conforme as crianças vão crescendo. Podem envolver todo o universo vocabular das crianças e ampliá-lo consideravelmente.



Na Educação Infantil, podemos visualizar práticas delineadas apenas a partir das propostas dos adultos ou práticas que levam em consideração as manifestações das crianças. No exemplo citado anteriormente, e nas sugestões das atividades, o importante é aproveitar as manifestações das crianças para propor e/ou ampliar as propostas. Quando levamos em conta as manifestações infantis, o cotidiano do trabalho com a criança de 0 a 6 anos se define de um modo vivo. Isto porque *considera-se a criança como um sujeito social, com idéias e movimentos que contribuem na organização da vida coletiva, participante de relacionamentos de trocas com adultos e com outras crianças.* (GUIMARÃES, 2004. p. 2.)

Para que isto aconteça, a escuta é fundamental. Ou seja, a observação dessas interações, das manifestações das crianças nas suas mais diferentes linguagens, torna-se um instrumento precioso para o(a) professor(a) intervir e propor atividades que sejam do interesse das crianças, como na situação que descrevemos na Atividade 3.

## ATIVIDADE 3

Imagine uma situação em que as crianças estão divididas em pequenos grupos, fazendo desenhos. Você as acompanha e, ao passar por uma das mesas, escuta:

- A folha tem que ser verde!
- Não tem nada!

Você se aproxima e pergunta:

- O que está havendo?
- A folha dele é amarela! – Fala uma delas.
- Como assim? – Você pergunta. A criança aponta para o desenho do colega que está com uma árvore com folhas amarelas.

*Como você pode aproveitar esse pequeno diálogo para extrair dele uma aprendizagem para as crianças? Você pode anotar suas idéias no caderno.*

Poderia optar por lançar um desafio em forma de pesquisa, usando folhas caídas de árvores catadas por eles e observarem juntos que as folhas mudam de cor. Isso pode estimular muitas conversas com o grupo todo. O registro dessa descoberta também é importante e pode ser feito tanto através de desenhos quanto de frases criadas pelas crianças.

Você pode também conversar com elas sobre o desenho de cada uma. Hoje posso desenhar a folha vermelha, amanhã, marrom, e assim por diante. No desenho de cada uma, as cores são de uso livre. Você pode trazer gravuras ou reproduções de quadros em fotos de revistas ou jornais para discutir o assunto. Se você tem acesso à internet, pode consultar sites de obras de arte com árvores com folhas amarelas, verdes, vermelhas, como as pintadas pelos artistas, Monet, Van Gogh e Kandinsky, que vemos a seguir:





Van Gogh, "Castanheiro em Blosson"  
1890



Monet, "Álamos em Epte" - 1891



Kandinsky, "Outono na Bavária" - 1908.

Em qualquer uma dessas soluções podemos valorizar o que as crianças estão pensando e dizendo. Podemos partir de uma determinada situação e conversar com as crianças, dando oportunidade para que digam o que estão pensando. Registrar com elas as descobertas e as histórias que proporcionaram essas descobertas.

## Seção 2 – O adulto: um parceiro especial

*OBJETIVO A SER ALCANÇADO NESTA SEÇÃO:*

*- ENTENDER A RELAÇÃO ADULTO-CRIANÇA COMO FUNDAMENTAL NA RELAÇÃO/CONSTRUÇÃO DA CRIANÇA COM O MUNDO QUE A CERCA.*

Você já reparou como as crianças, desde bebês, respondem às brincadeiras que você faz com elas? Seja na hora de trocar a fralda, na hora de se alimentar ou quando você está cercada por algumas delas.



Na seção anterior, falamos sobre a interação entre as crianças e de como podemos valorizar o que elas falam nesses momentos para desenvolver a sua linguagem e conhecimento. Através dessas trocas, as crianças aprendem a conviver com seus sentimentos, a conviver com adultos e crianças e a descobrir formas variadas de lidar com as adversidades. O fato de você tomar parte nessas brincadeiras e garantir a elas essa possibilidade é fundamental para que as crianças se sintam à vontade para expressarem suas idéias e sentimentos. Além disso, a referência que você representa para elas as ajuda a se conhecerem melhor.

Ao retornar para si o olhar e as palavras impregnadas de sentidos que o outro lhe transmite, a criança acaba por construir sua subjetividade a partir dos conteúdos sociais e afetivos que este olhar e estas palavras lhe revelam. (JOBIM e SOUZA. 2000. p.27.)





Na Educação Infantil, o(a) professor(a) é o adulto que convive mais de perto com as crianças. Por isso, torna-se fundamental para o seu trabalho observar o que as crianças dizem, de modo a captar uma idéia e devolvê-la ao grupo em forma de desafio, provocação. Tanto as idéias de uma criança em particular como as idéias do grupo podem ser transformadas em propostas para a sua turma. Com a sua ajuda, professor(a), as observações de uma criança, as dúvidas e hipóteses que as crianças trazem se transformam em conquistas do grupo, descobrindo caminhos que muitas vezes nem imaginamos percorrer.

À medida que a criança sente que o adulto valoriza suas idéias, seus interesses, suas brincadeiras, suas hipóteses, ela vai fortalecendo o seu vínculo, ou seja, a sua ligação com os adultos e com o espaço. A criança passa a olhar para si mesma como alguém que é capaz, que pode fazer a diferença no seu meio.

Como isso acontece no seu dia-a-dia? Como as crianças são desafiadas a construir o seu conhecimento e a superar os seus impasses? Como é sua rotina de trabalho com as crianças?

Vamos pensar sobre essas questões. Se você trabalha com crianças bem pequenas, talvez já tenha passado por uma situação como esta:

Na hora da refeição, no berçário, bebês de 6 a 8 meses estão sentados nas cadeiras. Nesse momento, uma das crianças começa a choramingar, talvez fazendo um pouco de manha. Você chega com a comida e ela não se mostra interessada.

O que fazer?

Como proceder para que esse choramingo não cresça e ela se alimente satisfatoriamente?

Esse é um momento de extrema importância no cotidiano dos bebês e, antes de tudo, é preciso reconhecer que as crianças são diferentes entre si, cada uma é uma. Por isso é fundamental compreender o que significa esse choramingo para essa criança em particular. O que fazemos com uma criança pode gerar uma reação totalmente diferente em outra criança. Isso quer dizer que o choro de uma criança não se tranqüiliza da mesma forma que o de outra. A troca da fralda e o momento das refeições ajudam muito em todas as demais relações desse bebê com o adulto que o está atendendo.

- Como você procede nesses momentos?
- Você costuma cantar alguma música que o bebê goste?

- Você conversa com ele falando baixo e mantendo a tranquilidade?
- Você usa algum objeto para distrair a criança enquanto conversa e a acalma?

Mostrar tranquilidade é fundamental para as crianças. A partir do seu comportamento, o bebê percebe, desde cedo, e principalmente nessas horas, como os adultos reagem. É importante também ter cuidado para não desviar a atenção da preocupação principal, que é a alimentação. Esses momentos da rotina diária, do cuidado necessário, permitem à criança ficar à vontade na sua presença e, através dessa relação, arriscar-se a ampliar esse contato com outras pessoas, adultos e crianças.

Este também pode ser um momento de muitas aprendizagens, como na situação registrada a seguir por uma professora de crianças de 1 ano e meio a 2 anos e meio:

### **Era dia de banana!**

Assim que o lanche chegou, as crianças vieram e se dirigiram para a mesa (...). Cada criança ganhou um guardanapo de papel e algumas já os foram abrindo na mesa. Por imitação, outros também tentaram abri-los.

Coloquei o prato com as bananas na mesa e deixei que elas mesmas se servissem. Algumas tentavam pegar mais de uma. Nesse momento intervi, explicando que havia várias bananas na bandeja e que poderiam comer mais uma, depois, se quisessem.

Um dos momentos da rotina do maternalzinho é a hora das refeições. Aproveitamos, então, esse espaço para desenvolver a autonomia das crianças, deixando-as servirem os alimentos, comerem sozinhas, limparem a mesa, colocarem cascas e restos no lixo, pratos e canecas nas bandejas. É preciso conversar muito com elas sobre os alimentos e sobre os hábitos à mesa de refeições.

Desafiei-as a descascarem as bananas, ajudando um pouco, quando pediam. Para isso, abria um pouco da casca para que elas puxassem as pontas até descascar toda a fruta. Quando conseguiam, riam de satisfação. As crianças iam colocando a casca em cima do guardanapo e, quando acabavam de comer, eu passava a lixeira para jogarem a casca fora.

Na hora das refeições, tenho procurado deixar as crianças fazerem a coisa do seu jeito, mesmo sabendo que elas podem sujar-se mais, demorar mais ou fazer diferente do adulto.

Essas experiências tornam-se gratificantes para elas e para nós, pois vemos as crianças cada vez mais independentes, embora confiantes no nosso auxílio quando necessário. (Lisiane Valente Selistre, 1995)

## ATIVIDADE 4

*Seria interessante lembrar de alguma experiência na qual, apesar de uma resistência inicial, você tenha ajudado as crianças a vencerem alguma dificuldade em relação à alimentação, ou outra situação do cotidiano. Você pode registrar essa situação no seu caderno.*

Uma outra atividade do cotidiano que pode promover momentos de interação entre as crianças e entre estas e os adultos é a música.

*Como a música está presente no dia-a-dia das crianças com as quais você trabalha? Elas cantam apenas músicas que treinem algum tipo de comportamento (música para sentar na roda, para ficar em silêncio, para lanchar etc.)?*

A música está presente em diversas situações da vida humana. Você se lembra de alguma canção de ninar cantada para você ou que você tenha cantado para alguma criança adormecer? E as músicas para dançar? Em muitas culturas, existem músicas para chorar os mortos, para conclamar o povo a lutar, músicas para a colheita etc. Você se lembra de alguma música que esteja relacionada a alguma comemoração na sua região? Pensamos que é muito importante que a música esteja presente como forma de expressão, de ação coletiva, como uma relação constante com a cultura. Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos com ritmo e jogos de mãos são atividades que despertam na criança o interesse pela música e possibilitam a expressão dos sentimentos.

Eugênio Sávio



## Curiosidade

Os jogos de mão são tradicionais e estão presentes em todas as culturas. São brincadeiras com ritmo e melodias características que integram texto e batimentos com as mãos. As crianças trazem muitas dessas brincadeiras para o cotidiano da Educação Infantil e com certeza gostarão de aprender novas brincadeiras. Entre elas podemos citar: *Lê-peti-poti-pola*, *Eu e as quatro*, *Uni duni tê-salamê-mingüê*, *Pé-de-chulé troca-de-pé*.

## ATIVIDADE 5

*Vamos voltar ao seu planejamento. Analise as duas últimas semanas de atividades com as crianças. Em que momentos a música aparece? O que as crianças cantam? Elas cantam músicas do folclore? De cantores da atualidade? No seu município há professores de música trabalhando na Educação Infantil? E no Ensino Fundamental da rede pública? Em que situações as crianças aprendem músicas na sua creche ou pré-escola? Como você utiliza a música no trabalho com as crianças?*

*Seria importante registrar essas observações no seu caderno e discuti-las com o seu grupo do PROINFANTIL no encontro quinzenal.*

O ser humano tem a capacidade de apreciar a arte e sentir prazer com o belo. A boa música, acompanhada ou não da expressão corporal, é uma maneira de nos aproximarmos da realidade, de compreender melhor a nós mesmos e o mundo que nos cerca, sendo um auxílio poderoso para deixar as crianças à vontade. Muitas crianças têm uma sensibilidade aguçada para essa forma de expressão. Além disso, muitos momentos de alegria podem ser proporcionados através da música. No entanto, muitas vezes a música aparece no cotidiano da Educação Infantil apenas para conduzir as rotinas. Você terá oportunidade de ver este assunto mais de perto na Unidade 4 de FE e OTP do Módulo IV.

*Pensando na música como uma manifestação cultural, seria interessante fazer uma relação de músicas da sua região que você considera ser de interesse das crianças de seu grupo (brinquedos cantados ou músicas do folclore brasileiro de modo geral).*



A maneira como você vivencia esses momentos com as crianças é importante para estabelecer novas interações e para reforçar o seu papel de liderança junto ao grupo. Além disso, é fundamental que as crianças vejam os adultos como uma referência também nos momentos de descontração e alegria.

As crianças pequenas interagem constantemente com os objetos do ambiente e a partir dessas explorações vão obtendo informações sobre os mesmos. O(a) professor(a) tem um papel importante na organização desses objetos e desse espaço, de modo a favorecer essas interações. Vejamos o registro que se segue, de uma professora de crianças de 1 ano e meio a 2 anos e meio:

Levei para a sala um grande saco de lixo com garrafas, tubos de shampoo, latas vazias (algumas enfeitadas), retalhos de tecido, bolas de meia, pedaços de corda e lenços coloridos. Em algumas das garrafas coloquei líquido colorido, bolinhas de isopor, papéis picados de várias cores e formas.

Deixei que todo aquele material fosse manipulado pelas crianças livremente por um longo tempo. Nesse primeiro momento, as crianças familiarizaram-se com os objetos, realizando atividades de conhecimento físico: olhando, manuseando, batendo, rolando, jogando.

Eduardo, depois de bater algumas garrafas no chão e sobre o carpete várias vezes, experimentando o som que faziam, passou a tentar colocar, dentro das garrafas, retalhos de tecido, para depois retirá-los. Pela profundidade e pequena abertura do gargalo, ele precisou fazer várias tentativas para retirar o tecido e, por fim, buscou meu auxílio. Como percebi que ele não conseguiria, pela dificuldade de sua proeza, fiz um furo no fundo da garrafa, enfiei uma corda grossa pelo gargalo e forcei a saída do retalho com o auxílio da corda. Eduardo, que então me observava, tomou a corda e a garrafa de minhas mãos, repetiu o que eu havia feito com a corda e saiu puxando a corda com a garrafa pela sala. Observando sua reação, furei outras garrafas vazias e deixei à disposição das crianças. Eduardo enfiou várias garrafas em sua corda e realizou muitas peripécias com aquele brinquedo que criou.

Aline, provocada pela invenção do Eduardo, também montou seu brinquedo. Em uma corda de, aproximadamente, 1 metro, enfiou cinco garrafas e pendurou-as no encosto de uma cadeira. (Orizabete Aquino da Silva, 1995)



## ATIVIDADE 6

- a) *Que atitudes da professora favoreceram a interação das crianças com o seu meio e entre si?*
- b) *Você já vivenciou uma experiência semelhante com o seu grupo? Você pode registrar sua experiência no caderno, para compartilhá-la com o grupo no encontro quinzenal.*

No cotidiano, qualquer solução que mostre a possibilidade de interagir com a criança e ampliar essa interação para as outras crianças é bem-vinda, desde que mantenha o interesse da criança pela brincadeira.

No exemplo anterior, como em outras brincadeiras, é importante valorizar o que a criança está criando, não interrompendo essa exploração ou fantasia, a não ser que esteja trazendo risco para as crianças.

Outro fato a ser observado é a possibilidade de você, em determinados momentos, poder ocupar o lugar de líder da brincadeira, permitindo que as crianças também ocupem esse lugar em outros momentos. Isso fortalece sua presença entre elas de forma natural, como vemos no relato que se segue, de uma professora de crianças entre 1 ano e meio e 2 anos e meio:

Havia algumas bonecas espalhadas pela sala. Num determinado momento, peguei uma delas e comecei a fazer de conta que estava “nanando” a boneca. Cantei cantigas de ninar e depois coloquei-a para dormir.

As crianças ficaram me olhando. Perguntei-lhes quem gostaria de ser o meu nenê. Gregori correu para o meu colo e, então, começamos uma brincadeira de “nanar”. Cada criança brincava de dormir no meu colo e “acordava” ao término da música e ao som de belas risadas dos demais que aguardavam a sua vez. Quando colocava a criança para dormir com a cabecinha na almofada, outras crianças faziam-lhe carinhos nos cabelos e no corpo. (Gilsone Móttola, 1995)

Outras vezes, a intervenção do adulto se faz necessária para a resolução de algum conflito, disputa de um brinquedo, de um lugar, de um lápis:





Você está no pátio com uma turma de crianças de 2 anos, quando percebe um menino e uma menina disputando um brinquedo.

– É meu!

– É meu!

Você se aproxima, pergunta o que ouve, mas as crianças continuam na mesma:

– É meu!

– É meu!



Qual a sua reação nesse momento? Como você tentaria resolver esse pequeno conflito?

Seria importante identificar de quem é o brinquedo. Se for da instituição, explique que o brinquedo é para todos brincarem. Se o brinquedo for de uma das crianças, converse sobre como podem brincar juntas.

Quem sabe poderíamos propor um jogo, usando esse mesmo brinquedo, que envolvesse as crianças e que você também esteja junto. Poderia também sugerir que a turma se junte para brincar com o brinquedo, e que um dos dois, ou os dois juntos, sugiram a atividade.

O importante nessa situação é valorizar as sugestões das próprias crianças, ajudando-as a encontrarem soluções para os seus conflitos.

Isto pode ser visto no relato da situação abaixo, vivenciada por uma turma de crianças de 5 anos:

Dois meninos estão disputando o mesmo carro. É um carro grande e verde. A professora observa para ver o desfecho da situação. Como não conseguem chegar a um consenso, a professora intervém perguntando o que está acontecendo. Cada um dos meninos afirma ter pego o brinquedo primeiro. A professora pergunta de quem é o carro. Os meninos se olham e dizem que o carro é do outro amigo. A professora chama o amigo, explica o que está acontecendo e pergunta se ele tem uma solução: – *Ué, cada um brinca um pouquinho*. A professora aproveita a sugestão e encaminha a questão: – *Muito bem. Vamos fazer assim então, cada um brinca um pouquinho. Quem vai brincar primeiro?* Os meninos resolvem a questão entre si, chegando a um acordo.

*Você lembra de algum momento em que foi possível viver um momento semelhante? Registre essa experiência no seu caderno. Seria interessante compartilhá-la com os(as) colegas do curso, verificando que outras soluções podem ajudar num momento como esse.*

O que há de comum em todas as atividades desta seção? Em todas essas situações o papel do adulto foi fundamental na criação e na manutenção de um ambiente de respeito e tranqüilidade entre as crianças e destas com os adultos.

*Creemos que seria oportuno salientar a importância do diário como instrumento de reflexão constante da prática do professor. Através dessa reflexão diária ele avalia e planeja a sua prática. (FREIRE, 2002. p.77.)*

Assim, para encerrar esta seção, deixamos algumas perguntas para você refletir sobre a sua prática:

- *Você considera que as crianças de seu grupo têm em você uma referência importante do dia-a-dia delas?*
- *As crianças se sentem seguras e o(a) procuram em caso de necessidade?*
- *O grupo se une ao seu redor com facilidade nos momentos de organizar os trabalhos e as brincadeiras?*
- *Qual o lugar que você tem dado para as descobertas, hipóteses e tentativas das crianças?*



Como dissemos, em alguns momentos, o(a) professor(a) pode coordenar as atividades com as crianças, assumindo a liderança da situação, exercendo uma influência mais direta sobre a ação das crianças. Em outros, o(a) professor(a) atua como observador(a). No entanto, as interações do cotidiano da Educação Infantil supõem uma participação ativa do adulto, seja observando, seja intervindo, propondo ou perguntando. Podemos dizer, ainda, que a palavra do adulto é importante para ajudar a organizar o mundo das crianças. Ao fazer perguntas que auxiliem a criança a expressar seus sentimentos e pensamentos, o(a) professor(a) torna-se mediador(a) no processo da criança de assimilar e dar sentido à realidade.

### **Seção 3 – As instituições de Educação Infantil e sua ação na mediação da criança com o mundo**

#### **OBJETIVO DESTA SEÇÃO:**

**- ANALISAR O COTIDIANO DA SUA ESCOLA EM RELAÇÃO ÀS POSSIBILIDADES DO DESENVOLVIMENTO SENSORIAL DAS CRIANÇAS.**

Nas seções anteriores, foi possível refletir sobre a importância da exploração das falas das crianças, bem como do seu papel de professor(a) no cotidiano e na vida delas.

Para fechar esta unidade, vamos pensar sobre o ambiente da instituição e o papel dela no desenvolvimento das crianças.

Como vimos em unidades anteriores deste módulo, através das interações com o ambiente, com os adultos e com outras crianças, a criança vai formando idéias sobre os objetos e as pessoas que a cercam. Por isso a importância de se estabelecer relações respeitadas e afetivas com cada criança, para que aceitem e se interessem pelos desafios que você irá propor. Da mesma maneira, a criação de um ambiente que favoreça a expressão é fundamental. Poder expressar-se livremente faz com que a criança avance na compreensão do mundo e amplie essa capacidade, que será importante ao longo de toda a sua vida.

Assegurar essas características ao ambiente da creche, pré-escola ou turma de Educação Infantil com a qual você trabalha, promover trocas de experiências entre os(as) professores(as) e permitir que todos trabalhem com tranquilidade são questões que analisaremos em seguida.

#### **A organização dos espaços e da rotina**

Como são organizados os espaços na instituição na qual você trabalha?

Refletir sobre a organização desses espaços é um exercício fundamental para o desenvolvimento do trabalho na Educação Infantil. A educadora italiana Lella Gandini afirma que *o espaço reflete a cultura das pessoas que nele vivem e que, acima de tudo, os espaços devem favorecer a interação entre as crianças.* (GANDINI, 1999)

## ATIVIDADE 7

*Como está organizado o espaço da sua sala? Para esta reflexão, seria importante você fazer uma pequena descrição do local onde você recebe as crianças. Conte como são os murais, que jogos existem, que materiais ficam ao alcance das crianças e como são as mesas, cadeiras e outros móveis existentes. Há um espaço destinado às mochilas e/ou sacolas das crianças? Existe algum canto com roupas emprestadas de adultos para dramatizações? Você pode anotar suas idéias no caderno ou mesmo fazer uma planta baixa (um desenho) dessa organização.*

Esse espaço é fundamental para as crianças. Os espaços onde as crianças passam a maior parte do dia, convivendo com você e com os colegas devem ser locais onde elas se sintam à vontade e possam desenvolver o espírito de cooperação. Os materiais de uso cotidiano devem estar ao alcance delas para serem manipulados livremente e com responsabilidade. Os murais podem ser organizados a partir de trabalhos feitos pelas crianças ou resultados de propostas desenvolvidas por você, por outro(a) professor(a), ou pelas próprias crianças, e que tenham um significado para elas. É importante que o espaço de referência das crianças seja o reflexo do trabalho que é realizado com e por elas.

Valéria Mourthé de Oliveira



Além da maneira como o espaço está organizado, a qualidade das interações que acontecem nesse cotidiano é fundamental. Assim, propomos ainda algumas outras observações.

Ao receber as crianças no início do dia, elas têm um tempo para arrumar a mochila e/ou sacola que trazem de casa? Elas são sempre recebidas no mesmo local? Como é a chegada delas na instituição? Elas vão direto para onde você se encontra? Elas ficam algum tempo conversando entre elas ou em atividade livre?

Como você descreveria esse momento e a maneira como esse espaço está organizado? O que pode ser modificado para permitir a melhoria do bem-estar das crianças?

O primeiro momento em que as crianças chegam à instituição é um tempo a ser pensado e observado pelo(a) professor(a) com muita atenção. Parar agora e refletir sobre esse processo pode ajudar você a repensar esse momento.

- *Como é essa rotina de chegada das crianças na instituição e como você organiza o dia com elas?*
- *No seu planejamento existe uma previsão para uma conversa com elas em grupo?*
- *Nessas conversas elas são estimuladas a falar e a contar casos?*

Ao longo do dia, mas principalmente na hora em que chegam na instituição, é muito comum as crianças terem vontade de contar algo que se passou com elas ou que as aflige de alguma forma. É importante que esse momento seja vivido com intensidade, ou seja, que as crianças possam se colocar, que possam escutar o colega e que se sintam à vontade para isso.

Valorizar o que a sua turma traz e diz é a base para uma prática centrada na criança. É possível abrir espaços no planejamento para as informações trazidas pelas crianças. Isso as estimula a trazer novidades e a contribuir para o grupo. Como diz Madalena Freire no seu livro "A paixão de conhecer o mundo", uma das sugestões de leitura do PROINFANTIL, *é fundamental que as crianças tomem consciência de que elas estão fazendo, conquistando, estão se apoderando do seu processo de conhecimento.* (FREIRE, 2002. p. 45.)



Esse livro de Madalena Freire traz relatos de muitas experiências da autora como professora de Educação Infantil, bem como de algumas colegas da escola em que trabalhava. Leva-nos a pensar junto com ela na importância de cada atividade e das muitas possibilidades que podemos proporcionar às crianças de maneira simples.

Além disso, a responsabilidade coletiva com a organização do espaço é fundamental para que as crianças sintam-se à vontade no mesmo, como na situação que vemos a seguir:

Numa turma de crianças de 5 anos, uma menina tomou a iniciativa de fazer a chamada por sua conta. Cada criança tinha um cartão, com um ímã atrás, com o seu nome escrito pela professora e um desenho feito pelas crianças, representando o retrato de cada uma. As crianças estavam sentadas na rodinha e a professora disse que iriam fazer a chamadinha. A menina voltou-se para a professora dizendo já ter feito, ou seja, já fixara num armário grande de aço os cartões das crianças presentes e num armário menor os cartões dos que estavam ausentes. A professora voltou-se para o grupo e disse que a amiga já havia feito a chamadinha. A menina sentiu-se com liberdade para lidar com os cartões e organizá-los. Se o objetivo era registrar quem veio e quem faltou, a tarefa estava perfeita. E a professora respeitou a iniciativa da menina. (BARBOSA, 2004. p. 82.)



## ATIVIDADE 8

*Para que você possa refletir sobre essas questões que acabamos de trazer, seria bom rever o seu planejamento das últimas duas semanas e fazer uma análise da rotina de chegada. Ao anotar suas idéias no caderno, você pode ter um material interessante para discutir essas questões com os seus colegas de formação.*

Vemos, então, que tanto o(a) professor(a) quanto as crianças podem estar envolvidos com as soluções e propostas do cotidiano.

Essas atitudes são incentivadas pela instituição na qual você trabalha? Você tem autonomia para organizar o espaço de trabalho e os murais com as crianças? As crianças são valorizadas nas suas iniciativas e descobertas?

Vejamos uma sugestão:

Aproveitando o espaço externo da escola, se for possível, você poderia recolher, junto com as crianças, folhas de árvores frutíferas, de preferência as que sejam típicas de sua região, (pedrinhas, gravetos, flores etc.) e que ainda estejam com odor característico. Durante a coleta, registre as observações, descobertas e indagações das crianças.

Lembre-se de que, quanto menores forem as crianças, mais dificuldades terão para estabelecer diferenças entre aromas semelhantes.

Essas atividades envolvem as crianças com o universo de possibilidades que as cerca, podendo ser dentro da creche ou pré-escola ou com objetos de casa. Uma pesquisa sobre os cheiros que sentem em locais diferentes pode gerar muita polêmica entre elas, além de gerar registros interessantes que podem ser expostos em um mural organizado junto com as crianças, de modo a compartilharem com a comunidade escolar as suas descobertas e indagações. No próximo módulo, estaremos abordando mais especificamente a organização dos ambientes, espaços, materiais e tempos do trabalho cotidiano com as crianças na Educação Infantil.

### *A relação com a família*

A relação com a família é fundamental para o desenvolvimento do trabalho nas instituições de Educação Infantil, pois, como estudamos no Módulo I, a nossa proposta é de um trabalho em parceria com as famílias.

Criar um bom ambiente de aproximação com as famílias e manter um diálogo aberto e construtivo com elas interfere positivamente no desenvolvimento das crianças. Você terá oportunidade de estudar com mais profundidade o trabalho com as famílias no próximo módulo. Entretanto, podemos começar a refletir sobre isso.



Desde o processo de inserção e acolhimento (que será estudado na Unidade 1 de FE e OTP do Módulo IV) até a relação que se estabelece cotidianamente, é importante a participação do(a) professor(a) na construção desse vínculo com as famílias.

Podemos começar com indagações simples, mas que fazem diferença:

- *Como acontece a entrada das crianças na instituição onde você trabalha? Existe alguma conversa entre os responsáveis pela criança e a direção da instituição? Quando você recebe um grupo de crianças, as informações sobre elas são passadas a você? A instituição na qual você trabalha costuma realizar reuniões periódicas com as famílias? Você participa desses encontros? Qual o seu papel nos mesmos: você lidera as reuniões ou existe outro profissional encarregado desse papel?*

Essas questões ajudam a construir e manter um elo de confiança entre as famílias e você, professor(a) das crianças. O contato com as famílias, seja no cotidiano ou em reuniões específicas, são oportunidades para estabelecer um diálogo com os responsáveis, ter um retorno de como as crianças estão interagindo com as propostas, como também esclarecer essas propostas para as famílias, naquilo que a família pode ajudar quando, por exemplo, solicitamos às crianças que tragam algo de casa.

Essas questões, que são de responsabilidade da instituição, também podem fazer parte do seu cotidiano.

## **ATIVIDADE 9**

*A partir dessas considerações, duas perguntas podem ajudar a refletir sobre essa relação família-instituição:*

- a) Você considera que o contato com os responsáveis é satisfatório na creche, pré-escola ou escola de Educação Infantil onde você trabalha?*
- b) O que você acha que poderia ser feito para estreitar esse contato?*

*Seria importante você registrar suas reflexões no caderno de atividades e compartilhá-las com o seu grupo de estudo no encontro quinzenal.*

Finalmente, para encerrarmos esta seção, destacamos ainda mais uma questão, dentre tantas outras implicadas no cotidiano da Educação Infantil, que pode ser favorecida pela estrutura administrativa e pedagógica da instituição: o espaço e o investimento que a instituição faz no favorecimento da expressão plástica das crianças.



Dentre as muitas linguagens da criança, a possibilidade de se expressar plasticamente, seja pelo desenho, seja pela modelagem, seja pela pintura, é algo muito apreciado pelas crianças. No Módulo IV, você terá a oportunidade de estudar as múltiplas linguagens das crianças. Neste momento, queremos destacar a possibilidade de a criança expressar plasticamente seus sentimentos e pensamentos.



A livre expressão plástica das crianças é item fundamental para o amadurecimento delas. Além da contribuição para a coordenação motora, o traço livre e os desenhos originais representam o **universo interior** da criança. Através desses desenhos, e também do que as crianças falam sobre estes, podemos acompanhar a evolução do pensamento delas e verificar como estão se sentindo em relação às pessoas e ao mundo que as cerca, podemos identificar seu traço, formas como gosta mais de trabalhar (sozinho, com um parceiro em especial, com determinadas cores ou materiais como argila, tinta, lápis de cor, caneta hidrocor etc.), mas principalmente compreender o desenho, a pintura, a modelagem, como um instrumento de fruição da imaginação e da fantasia da criança, ou seja, um espaço de criação. O quadro a seguir mostra a experiência da professora Viviane Bonfim de Souza numa turma de crianças de 4 anos da Educação Infantil do município do Rio de Janeiro.

Priscila Silva Nogueira



Assim, olhei para a minha própria prática e pude refletir sobre o trabalho que estava realizando. As crianças, na sua maioria, não desenhavam o chão para as árvores. Isso era consequência de uma fase do grafismo? Ou faltava às crianças um espaço de contemplação, de apreciação, para que percebessem que as árvores têm chão? Foi então que resolvi explorar um espaço da escola pouco visitado, tanto pelas crianças quanto pelas professoras: o jardim. Neste local as crianças tiveram momentos únicos de observação e interação: puderam sentir o vento, tocar nas árvores, pegar a terra, enfim, explorar um espaço que para elas era desconhecido. Ali mesmo onde estavam ofereci papel e giz de cera e propus que desenhassem a partir do que tinham vivido. Os desenhos ganharam vida, tinham cores variadas, elementos os mais diferentes, objetos pequenos, grandes, com detalhes jamais feitos em sala, e as árvores tinham chão! Pude perceber como é importante não apenas desenhar por desenhar, mas viver o desenho. Além de viver esta experiência, procurei passá-la às minhas colegas. E, de repente, o jardim da escola se tornou uma grande e colorida sala de aula para as outras turmas também. (SOUZA, 2005)

## ATIVIDADE 10

*Algumas questões podem ajudar você a refletir como tem sido esse processo na sua turma e na sua instituição. Como você responderia a essas perguntas?*

- a) *Os seus alunos têm oportunidade de usar diferentes materiais para fazer desenhos, pinturas e modelagens?*
- b) *Lendo ou lembrando das atividades dos últimos quinze dias do seu grupo, quantas oportunidades eles tiveram de se expressar livremente utilizando diferentes materiais? Como foram as propostas que os levaram a isso?*
- c) *Os desenhos e outras produções deles são valorizados de alguma forma? Outros adultos e crianças podem vê-los? Como essa questão é vista e trabalhada na instituição onde você trabalha?*

Além de responder às perguntas, seria interessante se você pudesse separar algum material que as crianças desenharam, pintaram ou alguma outra produção cuja criação e livre expressão tenham sido resultado de uma proposta feita para o grupo. Esta pode ser uma troca enriquecedora no seu grupo de estudos no encontro quinzenal.





Os murais das salas costumam ter trabalhos das crianças ou são decorados com ilustrações e figuras escolhidas pelos adultos? A forma como a instituição trata as produções infantis é fundamental, pois espaços com desenhos e registros das crianças criam uma identificação imediata das crianças com as suas produções e com esse espaço. Muitas vezes o espaço da Educação Infantil é muito mais um lugar com mensagens e produções dos adultos (com gravuras de revistas, com personagens de desenhos animados e histórias infantis, por exemplo). Seria importante que os murais tivessem também mensagens das crianças com suas produções e que elas participassem na confecção e na organização desses murais. Assim, a criança ganhará autoconfiança para continuar a mostrar como vê e imagina o mundo.

## ATIVIDADE 11

Vamos agora resumir o que vimos ao longo desta seção:

*Releia as suas observações em cada uma das quatro atividades realizadas nesta seção.*

- a) Quais as atitudes que a creche ou pré-escola onde você trabalha espera de você?*
- b) Como se desenvolve a relação com os responsáveis?*
- c) Existe um ambiente de troca e de crescimento entre os profissionais da instituição?*
- d) Pelo que discutimos nesta seção, procuramos deixar evidente o papel que a instituição de Educação Infantil desempenha na socialização das crianças. A partir desta discussão, e com base na sua prática, o que você considera fundamental na atuação da instituição junto às crianças?*
- e) O que deve estar garantido para que o aprendizado delas seja significativo e prazeroso ao mesmo tempo?*

Aqui, a resposta pode conter aquilo que você considera que a instituição faz para a aprendizagem das crianças e o que ela proporciona que facilita esse processo. É importante, também, uma reflexão sobre as condições para desenvolver esse trabalho e o que se pode fazer para que elas possam ser melhores.

## PARA RELEMBRAR

- Ao longo desta unidade, você foi estimulado(a) a observar e analisar as possibilidades de trabalho que a instituição de Educação Infantil na qual você trabalha oferece, levando sempre em conta as necessidades das crianças.
- Em primeiro lugar, vimos a possibilidade de explorar a linguagem das crianças quando estão brincando, em contato com outras crianças ou mesmo com os adultos.
- Depois analisamos algumas formas de parceria entre o adulto e a criança, e como é importante essa presença para o desenvolvimento da criança. A forma como você, professor(a), valoriza a presença da criança no grupo e na instituição pode ser decisiva no processo de aprendizagem nessa idade.
- Por último, fizemos uma reflexão sobre a importância das instituições de Educação Infantil para o desenvolvimento das potencialidades da criança, para iniciar um processo de aprendizagem prazerosa e significativa.
- É muito importante deixar claro que nenhum desses aspectos funciona separadamente dos demais. Por isso as creches, pré-escolas e escolas onde funcionam turmas de Educação Infantil deveriam perceber a extensão e a importância do seu papel na formação do cidadão, à medida que constroem com as crianças os primeiros passos nessa direção. Agindo assim, vão estimular os(as) professores(as) a criarem as condições necessárias para a livre expressão das crianças, incentivar o estreitamento dos laços com os responsáveis e permitir que o resultado desses esforços esteja registrado nas paredes da instituição.
- Por fim, é importante uma palavra de estímulo. Por mais difíceis que sejam suas condições de trabalho, lembre-se de que as crianças confiam e precisam de você. Assim, procure melhorar o que for possível, explore ao máximo os recursos mais simples e peça auxílio sempre que necessário. A solidariedade, as trocas de opiniões e experiências e as relações estabelecidas entre os(as) professores(as) também serão objeto de atenção das crianças. Elas observam e aprendem muito observando, por isso, temos aí uma grande chance de ensinar-lhes como praticar a convivência democrática.



## ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

### Orientação para a prática pedagógica

Prezado(a) professor(a),

As reflexões deste módulo não devem terminar aqui. Esperamos que tenham servido de motivação inicial para que você se perceba como agente mediador da transformação e do crescimento das crianças sob sua responsabilidade. Além disso, é um convite para que você tenha sempre em mente a importância das brincadeiras na vida delas.

Essas brincadeiras podem variar muito de geração para geração e de cidade para cidade. Podem ser fator importante de socialização e de valorização de determinados aspectos culturais da sua comunidade. As instituições de ensino podem desempenhar um papel fundamental de resgate cultural, e isso pode começar com atividades simples, como as descritas nesta unidade.

### GLOSSÁRIO

**Desenvolvimento sensorial:** é o desenvolvimento e o aprimoramento dos órgãos dos sentidos: a visão, o paladar, a audição, o tato e o olfato.

**Universo interior:** é o conjunto de emoções e experiências vividas por uma criança e que servem de base para que ela estabeleça as relações com os objetos e as pessoas.

### SUGESTÕES PARA LEITURA

FREIRE, Madalena. *A Paixão de Conhecer o Mundo*. São Paulo: Ed. Cortez, 2002. 15.ed.

OLIVEIRA, Z. de M. B. (org.). *A Criança e Seu Desenvolvimento*. São Paulo: Ed. Cortez, 2000. 4.ed.

EDWARDS, Carolyn, GANDINNI, Lella, FORMAN, George (orgs.). *As cem linguagens da criança: a abordagem italiana na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FRIEDMANN, Adriana. *A arte de brincar: brincadeiras e jogos tradicionais*. Petrópolis: Vozes, 2004.

KING, Stephen Michael. *O homem que amava caixas*. Trad. Gilda de Aquino. São Paulo: Brinque-Book, 1997.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Silvia Néli Falcão. *Nas tramas do cotidiano: adultos e crianças construindo a Educação Infantil*. Rio de Janeiro: Puc-Rio, Departamento de Educação, 2004. Dissertação, Mestrado em Educação.

FREIRE, Madalena. *A Paixão de Conhecer o Mundo*. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2002. p.45. 15.ed.

GANDINI, Lella. *Espaços educacionais e de envolvimento pessoais*. EDWARDS, Carolyn, GANDINI, Lella, FORMAN, George (orgs.) *As cem linguagens da criança: a abordagem italiana na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. p. 145-158.

GOMES, Dias. *O Santo Inquérito*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003. p. 37.

GUIMARÃES, Daniela. *As manifestações infantis e as práticas pedagógicas*. In: III Seminário de Educação Infantil da AFASC: Refletindo as questões atuais da Educação Infantil. Criciúma, SC, fevereiro de 2004.

HILL, Erick. *Onde está o Bolinha?* São Paulo: Martins Fontes, (ver data)

JOBIM e SOUZA, Solange. *Linguagem, consciência e ideologia: conversas com Bakhtin e Vygotsky*. In: OLIVEIRA, Zilda de M. Ramos de. *A Criança e seu Desenvolvimento*. Ed. São Paulo: Cortez, 2000. p.27. 4.ed.

MÓTOLLA, Gilson. *Brincando de ninar*. In: HOFMANN, Jussara, SILVA, Maria Beatriz G. da. *Ação educativa na creche*. Porto Alegre: Mediação, 1995. p. 48.

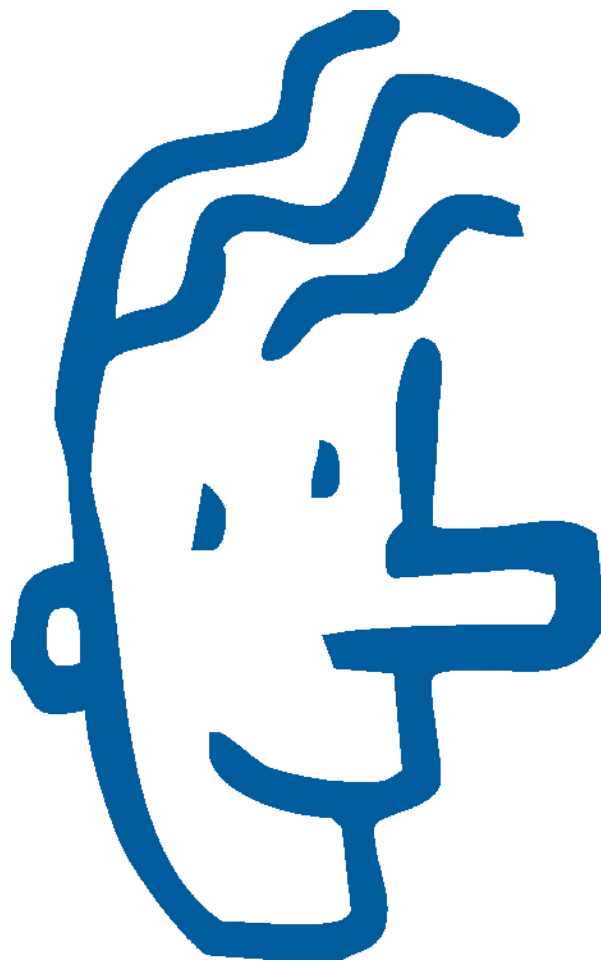
SELISTRE, Lisiane Valente. *Na hora do lanche*. In: HOFMANN, Jussara, SILVA, Maria Beatriz G. da. *Ação educativa na creche*. Porto Alegre: Mediação, 1995. p. 43.


SILVA, Orizabete Aquino. *Lixo ou brinquedo*. In: HOFMANN, Jussara, SILVA, Maria Beatriz G. da. *Ação educativa na creche*. Porto Alegre: Mediação, 1995. p. 50.

SOUZA, Viviane Bonfim de. *O desenho na Educação Infantil*. In: *Nós da Escola*. Multirio: Prefeitura do Rio de Janeiro. Ano 3, nº 24, 2005. p. 32.



## C - ATIVIDADES INTEGRADORAS





Na Unidade 4 de FE “As crianças e seus parceiros descobrem o mundo” e na Unidade 4 de OTP “Promovendo um ambiente lúdico de aprendizagem e desenvolvimento”, aprendemos que a creche, pré-escola ou escola onde funcionam turmas de Educação Infantil são espaços privilegiados de interação que influenciam o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Ao longo dessas unidades desenvolvemos várias atividades que propiciaram uma análise desse espaço e das interações que ocorrem no seu cotidiano.

*Antes do encontro:*

- 1. Sugerimos a releitura a Unidade 4 de FE, destacando por que o texto considera importante as interações que as crianças estabelecem com os seus grupos sociais.*
- 2. Seria importante também reler a Unidade 4 de OTP, destacando, das situações vividas pelas professoras, aquelas com as quais você mais se identifica.*
- 3. Após essa releitura, olhando para o seu cotidiano, pense nas seguintes questões:*
  - O que você considera que contribui para a qualidade das interações entre as crianças e seus pares e entre as crianças e os adultos na creche, pré-escola ou turma de Educação Infantil na qual você trabalha?*
  - Você acha que algum fator dificulta esse processo de interação? Qual?*

*Durante o encontro:*

*No encontro quinzenal, essas anotações podem ser o ponto de partida para discutir a importância das interações no cotidiano da Educação Infantil.*

*A partir das situações trazidas por cada um, sugerimos, em pequenos grupos:*

- Fazer um levantamento dos fatores que mais favorecem as interações entre as crianças e seus pares e entre as crianças e os adultos nas creches, pré-escolas e turmas de Educação Infantil em que vocês trabalham;*
- Se o grupo identificou algum fator que não favorece as interações entre as crianças, e entre as crianças e os adultos, levantar possíveis sugestões sobre o que poderia ser feito para ampliar esses espaços e tempos de interação.*

Após compartilharem suas idéias nos pequenos grupos, trazer as conclusões para o grupo todo.

